



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO COORDENAÇÃO
REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA
CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 02 DO ARAPOANGA



Projeto Político Pedagógico

Centro de Ensino Fundamental 02 do Arapoanga “Planaltina-DF”

2023



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO COORDENAÇÃO
REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA
CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 02 DO ARAPOANGA



Projeto Político Pedagógico

Planaltina-DF, 2023

SUMÁRIO

1.	Apresentação.....	4
2.	Historicidade	6
a.	Dados de Identificação	9
b.	Organização Administrativa	10
3.	Diagnóstico da Realidade Escolar.....	12
4.	Missão - Função Social.....	15
5.	Princípios Orientadores das Práticas Pedagógicas.....	16
6.	Objetivos.....	19
7.	Concepções Teóricas.....	20
8.	Organização do Trabalho Pedagógico da Escola	21
9.	Concepções, Práticas e Estratégias de Avaliação	25
10.	Processos Avaliativos.....	27
11.	Organização Curricular.....	30
12.	Plano de Ação para Implementação do Projeto Político Pedagógico	32
13.	Acompanhamento e Avaliação do PPP.....	34
14.	Parceiros Voluntários	35
15.	Estratégias para Implementação: Recursos Físicos, Didático-Methodológicos, Pessoal Docente, de Serviços Especializados e de Apoio	36
a.	A Gestão Democrática	37
b.	Coordenação Pedagógica.....	38
c.	Conselho de Classe	40
d.	Projeto Interventivo	41
e.	Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem.....	42
f.	Sala de Recursos	45
g.	Orientação Educacional.....	50
h.	Projetos da Parte Diversificada	51
16.	Projetos Pedagógicos.....	60
17.	Referências Bibliográficas	86
18.	Gestão Administrativa e Pedagógica	88

1. Apresentação

"Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção".

Paulo Freire

O processo pedagógico depende da organização de uma proposta que estenda por todos os segmentos envolvidos no cotidiano escolar. O sucesso pedagógico, por sua vez, necessita de um comprometimento de todas as partes envolvidas: família, comunidade, alunos, direção, coordenadores, professores, auxiliares e demais profissionais que atuam na instituição, ou que se envolvem com a mesma. Como principal reflexo do evento pedagógico, tem-se o sucesso escolar da clientela a que se destina.

Entretanto, o caminho a ser trilhado começa pela conscientização de que se vive em comunidade e, para viver bem, há que existir uma relação de respeito e valorização entre as partes. A escola tem uma função social e deve garantir a todos plenas condições de viver a cidadania. Dessa maneira, durante as atividades da comissão, estávamos cientes de que, embora referindo a uma unidade escolar determinada, nosso trabalho, pelo próprio fato de estar lidando com princípios, deverá ir muito além de questões específicas da escola em pauta. Neste contexto, deve-se propiciar aos alunos, razão de ser da escola, oportunidade de exprimir o conhecimento prévio adquirido e possibilitar o acesso ao universo de conhecimento que sua vivência ainda não lhe favoreceu.

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB (1996) em seu artigo 3º prevê nos princípios fundamentais:

- I- Igualdade de condições para o acesso a permanência na escola;
- II- Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, pensamento, a arte e o saber;
- III- Pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;
- IV- Respeito à liberdade e apreço a tolerância;

Portanto, mais do que um trabalho consciente, a atual proposta pedagógica visa cumprir tais princípios, tornando seu trabalho um reflexo das exigências de uma sociedade organizada. Longe de seguir discursos ideológicos e modismos pedagógicos, o Centro de Ensino Fundamental 02 do Arapoanga tem como objetivo principal desenvolver a consciência cidadã, começando por simplesmente garantir os direitos e deveres previstos em lei. Objetivando ampliar tempos, espaços e oportunidades educacionais numa perspectiva de formação multidimensional que valorize a identidade do educando como ser

único. Permitindo fortalecimento da educação transmitida por este ambiente escolar que favorece uma aprendizagem de qualidade referenciada nos sujeitos sociais sob a análise dos sujeitos históricos oportunizando um aprendizado político e pedagógico.

A proposta pedagógica constitui-se parte essencial da organização do trabalho da instituição educacional. Tem como objetivo principal instrumentalizar a comunidade educacional (gestores, professores, pais, alunos, conselho escolar, auxiliares de educação) para a ação educativa, visando a melhoria da qualidade do ensino, de forma a atender às especificidades da instituição, articulada aos fins e princípios que norteiam sua filosofia no que diz respeito à compreensão da vida social nas suas diferentes dimensões.

No atual contexto de gestão democrática no Distrito Federal, em que as equipes diretivas e conselhos escolares, legitimados pelo voto direto da comunidade escolar, assumem a gestão de um projeto democrático de escola e de educação com qualidade social, é importante que percebamos o Projeto Político Pedagógico como importante instrumento de gestão escolar que concretiza o currículo, alma e movimento da escola. O Projeto Político-Pedagógico é o corpo que dará a forma e a extensão deste currículo, assegurado legalmente pela Gestão Democrática, Lei nº 4.751/2012.

A presente Proposta Político Pedagógica da Instituição de Ensino foi construída no início do ano letivo vigente, com a participação de todos os segmentos escolares. A mesma tem sido baseada nas Propostas de anos anteriores e no Plano de Ação apresentado pela Equipe Gestora no processo de seleção instaurado pela Secretaria de Educação.

2. Historicidade

“Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda”.

Paulo Freire

“Educação: qualidade sempre na cidade pioneira.”

O Centro de Ensino Fundamental 02 do Arapoanga está localizado no bairro com o mesmo nome em Planaltina – DF. Localizando-se no final do bairro, fazendo divisa com o bairro Marisol.

Foi inaugurada em 05 de agosto de 2009, pelo então governador José Roberto Arruda.

Após anos de espera, a comunidade do bairro Arapoanga, recebeu uma escola com vinte e quatro salas, objetivando atender os alunos que moram nas redondezas e que necessitavam deslocar-se para bairros distantes, inclusive para áreas rurais.

Ainda assim, dado à grande área que engloba o Condomínio Arapoanga, muitos alunos utilizam o serviço de vans escolares.

Nesta unidade de ensino são atendidos aproximadamente 1.220 alunos, sendo distribuídos no Ensino Fundamental, anos iniciais (1^{os} aos 5^{os} anos) e anos finais (6^{os} aos 8^{os} anos).

A nossa unidade escolar no dia 17/12/2018, conforme DODF 238, página 24, teve alterada sua nomenclatura para Centro de Ensino Fundamental 02 do Arapoanga.

A estrutura física da escola é formada por 6 blocos, assim organizados:

Bloco A: Salas 01 a 06

Bloco B: Salas 07 a 12

Bloco C: Salas 13 a 18

Bloco D: Salas 19 a 24

Bloco E: Secretaria, direção, arquivo, 02 banheiros, sala de professores, copa, mecanografia, coordenação.

Bloco F: Cozinha, despensa, depósito, sala de servidores, 04 banheiros.

Bloco G: 03 banheiros, sala de professores e sala do AEE.

Bloco H: Sala do EEAA, sala do SOE, sala de reforço, sala de leitura e 02 depósitos.

Como área de recreação, lazer e reuniões, a escola dispõe de um pátio coberto (com a capacidade de atender cerca de 50 pessoas) e uma quadra sem cobertura. Um estacionamento asfáltico, também sem cobertura.

A escola conta com o apoio de 102 profissionais entre as áreas administrativas, pedagógicas, apoios e serviços gerais.

Falar sobre escola nos leva ao passado de nossa cidade, tudo começou em 31 de julho de 1882, quando o Conselho Provincial do Rio de Janeiro aprovou a ideia de criar uma escola somente para homens na pequena Vila de Mestre D'Armas, em Goiás. As sete famílias que ali moravam se reuniram para comemorar, rezar e agradecer ao padroeiro São Sebastião a criação da Aula de Primeiras Letras (Escola) e a oportunidade de educar seus filhos.

Com o passar dos anos, a vila cresceu e se transformou na atual Planaltina, cidade-satélite do Distrito Federal. Acompanhando o crescimento da cidade e a formação de seu povo, a Aulas de Primeiras Letras do Mestre Jucão, não ficou parada no tempo.

Seguindo essa linha de pensamento, no final dos anos 80 para virada de 90 surgiu um novo bairro com o nome de Condomínio Residencial Arapoanga, ou como muitos apelidaram de "ARAPONGA".

O Centro de Ensino Fundamental 02 do Arapoanga faz parte da vida de grande parte dos habitantes, principalmente do bairro, alguns já estudaram aqui e já até retornaram as suas cidades natais, pois o bairro é composto por moradores de todo o Brasil, que quando se encontram numa situação melhor vão de volta para suas terras.

Determinada pela Lei nº4.751 de 7 de fevereiro de 2012, a Gestão Democrática entra em vigor, onde os candidatos a diretor e vice-diretor elaboram um plano de trabalho, submetido à aprovação da comunidade escolar. A escolha do diretor e do vice-diretor será feita mediante eleição, por voto direto e secreto, vedado o voto por representação, sendo vitoriosa a chapa que alcançar a maior votação, observado o disposto no art. 51 da respectiva lei.

Após a aprovação no processo, a equipe gestora foi convidada a assinar o Termo de Compromisso, juntamente com a Secretaria de Educação, onde a escola passa a ter um conjunto de metas a serem atingidas, visando à solução de seus problemas específicos e à promoção da qualidade de ensino. Sendo assim, este ano letivo traz consigo muitas inovações e propostas que, se implementadas de forma eficaz, promoverá aprendizagens significativas e desenvolvimento global dos alunos.

O Centro de Ensino Fundamental 02 do Arapoanga com sua equipe gestora 2020/2021/2022 utiliza da Pedagogia de Projetos, como forma de desenvolvimento das atividades de ensino e aprendizagem, por todo esse percurso, favorecendo assim a compreensão da multiplicidade de aspectos que compõem a realidade, uma vez que permite a articulação de contribuições de diversos campos de conhecimento.

Sendo múltiplos Projetos que transformam a vida dos nossos alunos e comunidade

escolar, tais projetos como:

- Projeto Parada Literária;
- Projeto Festa da Família;
- Projeto Festa Junina;
- Projeto Escambo;
- Projeto Concurso de Tabuada;
- Projeto Semana da Inclusão;
- Projeto Gincana Estudantil;
- Projeto Mostra Cultural;
- Projeto inter classe
- Projeto Matemática Básica (Partes Diversificadas I);
- Projeto Redação para o futuro (Partes Diversificadas II);
- Projeto Cidadania – direitos e deveres (Partes Diversificadas III).
- Projeto Xadrez
- Programa Superação

O **Centro de Ensino Fundamental 02 do Arapoanga**, em seus 14 **anos de funcionamento**, vem fazendo Educação de qualidade na nossa cidade e conta atualmente com um quadro de professores excelentes, assim, resta-nos continuar fazendo com que a escola desenvolva seu papel social e forme alunos críticos e conscientes de seu papel na sociedade.

Enfim, acreditamos que a escola deve ser um lugar onde valores são pensados, refletidos e desenvolvidos através da arte do diálogo, sendo assim, trabalharemos em prol do desenvolvimento humano e moral na construção da cidadania.

O trabalho será norteado pelo enfoque na aprendizagem – dando ênfase na leitura e na resolução de problemas – e para tal colocaremos em prática programas que garantam essa aprendizagem e para que o índice esperado pela escola seja alcançado.

a. Dados de Identificação

1 – Dados da Mantenedora:

1. Mantenedora: SEE/DF
2. CGC: 00394676/0001-07
3. Endereço: S G A N – 607 - Projeção “D” – Sede II – Asa Norte – Brasília-DF
4. Telefone: (61) 3901 2404
5. E-mail: www.se.df.gov.br
6. Secretário de Educação: Hélvia Paranaguá

2 – Dados da Instituição Educacional:

1. Nome: Centro de Ensino Fundamental 02 do Arapoanga
2. Endereço: Quadra 21 – Conjunto F – Área Especial - Arapoanga – Planaltina/DF
3. Telefone: 3901 4423
4. E-mail: ec02arapoanga2017@gmail.com
5. Zona urbana de Planaltina
6. Coordenação Regional de Ensino: Planaltina-DF
7. Data de criação: 28 de julho 2009.
8. Autorização: Portaria nº 288 de 28 de julho de 2009.
9. Turnos de funcionamento: Matutino e Vespertino
10. Nível de Ensino ofertado: Educação Básica
11. Modalidades de Ensino: Ensino Fundamental I e II

b. Organização Administrativa

- Instalações Físicas:

- 01 – Secretaria
- 01 – Sala de Direção
- 01 – Sala de Supervisão / Coordenação
- 02 – Sala de Professores / Coordenação
- 24 – Salas de aula
- 02 – Instalações sanitárias – alunos – feminino
- 02 – Instalações sanitárias – alunos – masculino
- 02 – Instalações sanitárias – alunos - adaptados
- 02 – Instalações sanitárias – professores
- 02 – Instalação sanitária – servidores
- 01 – Sala para Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem
- 01 – Sala de Recursos
- 01 – Sala de leitura / Biblioteca
- 01 – Almoxarifado
- 01 – Copa
- 01 – Sala de reprografia
- 01 – Quadra de esporte
- 02 – Bebedouros
- 03 – Lavatórios
- 01 – Sala para Serviço de Orientação Educacional
- 01 – Guarita
- 01 – Pátio coberto

- Recursos Humanos:

- 01 – Diretor (a)
- 01 – Vice-diretor (a)
- 01 – Supervisor Pedagógico
- 01 – Chefe de secretaria
- 04 – Coordenadores(as) Pedagógicos(as)
- 02 – Orientador (a) Educacional
- 23 – Professores efetivos

- 37 – Professores de contrato temporário
- 06 – Merendeiros da Empresa Terceirizada G&E
- 12 – Servidores Terceirizados da Juiz de Fora
- 04 – Agentes de Vigilância Terceirizada Global
- 05 – TGE – Técnico de Gestão Educacional
- 01 – Professor na Sala de Recursos
- 04 – Educadores sociais

3. Diagnóstico da Realidade Escolar

Observação Institucional / Uma visão da Educação

O Centro de Ensino Fundamental 02 do Arapoanga atende uma comunidade carente da periferia de Planaltina. Sua clientela advém do local que enfrenta vários problemas tais como precária infraestrutura, violência local, banalização do uso de entorpecentes e dificuldade financeira enfrentada pela maioria dos moradores. Estes alunos são frutos de diferentes composições familiares, com famílias tradicionais, famílias monoparentais e tantas outras.

Os pais ou responsáveis por estes educandos, em sua maioria, recebem um salário mínimo ao mês para o sustento das famílias. Grande parte está no mercado informal, atuando na construção civil, ou como catadores de lixo, nas ruas ou em lixões, fazendo pequenos reparos e alguns estão sem ocupações ou até cumprindo pena em regime fechado.

A clientela é composta por crianças e jovens que, em sua maioria, tem uma condição socioeconômica desfavorável, entretanto, são crianças e jovens, apenas crianças e jovens com suas potencialidades, que amam, que sonham, choram e que precisam de uma oportunidade para desenvolver-se e serem felizes.

Ainda que as crianças e jovens desenvolvam suas capacidades de maneira heterogênea e tenham uma realidade distinta, a educação tem por função criar condições para o seu desenvolvimento integral, independente do lugar onde residem, considerando as possibilidades de aprendizagem que representam nas diferentes faixas etárias através de uma atuação que propicia o desenvolvimento de capacidades de ordem física, afetiva, cognitiva, ética, estética, de relação interpessoal e inserção social.

Dando segmento as opiniões da comunidade escolar por meio de reuniões, conversas e questionários, identificaram também os seguintes problemas:

No âmbito pedagógico há um número significativo de alunos sem pré-requisitos para a ano que cursam atualmente. Apresentam dificuldades em leitura e interpretação, organização e pensamento lógico-matemático;

O índice de alunos que apresentam dificuldades significativas de aprendizagem é muito alto, sem contar aqueles já diagnosticados, para quem é feita a adaptação curricular.

Há uma crescente necessidade de trabalhar para que haja incorporação de valores como respeito ao próximo e a si mesmo, ética, responsabilidade e até mesmo noções de higiene pessoal.

Apesar da grande área ocupada pela escola, é notável a inadequação do espaço para os anos que atende: o pátio não é compatível com o quantitativo de alunos, a quadra não é coberta, há poucos espaços destinados à recreação e à prática de atividades extraclasse.

Sendo assim, observamos as necessidades e entendemos que a escola que queremos prioriza o respeito aos seres humanos e exclusão de qualquer tipo de discriminação, igualdade de direitos, responsabilidade dos pais e responsáveis pela vida social como compromisso individual e coletivo, inclusão de temas socioculturais e tratamento de valores como conceitos reais, inseridos no contexto cotidiano. E acreditando no presente instrumento associado ao comprometimento e dedicação do corpo docente que pretendemos atenuar ou até mesmo de forma não exacerbadamente pretensiosa sanar os problemas enfrentados no dia-a-dia escolar.

Percebe-se a presença diária de pais de alunos nos horários de entrada e de saída, principalmente para os anos iniciais. Fora desses horários, percebe-se a presença da comunidade escolar vindo tratar de assuntos diversos: conversa com professores, atendimento a convocações feitas, atendimentos das equipes de sala de recurso e SEAA, além de serviços de secretaria. Entretanto, considerando a quantidade de alunos matriculados, o fluxo de presença da comunidade escolar ainda é pequeno. Em grande parte dos casos há um distanciamento na relação família X escola, com pouca participação dos pais no acompanhamento da vida escolar dos filhos. Atende-se nesta Instituição 48 turmas de Ensino Fundamental, sendo 21 de anos iniciais e 27 de anos finais. No turno matutino estudam os alunos das turmas de 3º ciclo do Bloco I (6º Ano e 7º Ano) e de 3º ciclo do Bloco II (8º Ano e 9º Ano). No vespertino estudam as turmas de 2º ciclo do Bloco I (1º Ano a 3º Ano), de 2º ciclo do Bloco II (4º Ano e 5º Ano) e de 3º ciclo do Bloco I (6º Ano).

Os professores regentes coordenam suas atividades e fazem seu planejamento em horário contrário ao da aula. Os professores fazem estudos nas coordenações coletivas (quartas-feiras), atendem pais de alunos sempre no turno contrário à sua regência, fazem seu planejamento individual e confeccionam materiais, além de executarem projetos interventivos nas terças-feiras e quintas-feiras.

A gestão de recursos é feita com a participação dos vários segmentos. Há também a participação direta de colaboradores como Parceiros da Escola ou com as parcerias públicas privadas, que auxiliam de maneira intensa no cotidiano escolar com materiais, serviços e atendimentos.

A limpeza e conservação da escola vêm sendo realizadas pela Empresa Terceirizada Juiz de Fora. Contamos também com os serviços terceirizados da Empresa G&E, na Cantina Escolar.

O **Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB)** foi criado em 2007 pelo **INEP** (Instituto Nacional de Estudos e de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira) e representa a iniciativa de reunir num só indicador dois conceitos de grande importância para a qualidade da educação, fluxo escolar e médias de desempenho nas avaliações. Ele é calculado com base na taxa de rendimento escolar e no desempenho dos alunos no SAEB (Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica) e na Prova Brasil.

IDEB observado e Metas para Escola - CEF 02 do ARAPOANGA

IDEB - Resultados e Metas

Parâmetros da Pesquisa

Resultado:	Escola	UF:	DF
Município:	BRASÍLIA	Nome da Escola:	EC 02 DO ARAPOANGA
Rede de ensino:	Estadual	Série / Ano:	4ª série / 5º ano

4ª série / 5º ano

Escola	Ideb Observado							Metas Projetadas							
	2005	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021
EC 02 DO ARAPOANGA				5.4	5.5	5.1	5.4				5.7	5.9	6.2	6.4	6.7

Obs:

* Número de participantes no SAEB insuficiente para que os resultados sejam divulgados.

** Sem média no SAEB 2017: Não participou ou não atendeu os requisitos necessários para ter o desempenho calculado.

Os resultados marcados em verde referem-se ao Ideb que atingiu a meta.

4. Missão - Função Social

“Mãos de homens e de povos que se estendem menos em gestos de súplica, e vão se vão fazendo cada vez mais, mãos humanas que transformam o mundo.”
Paulo Freire

A educação desta instituição tem por função criar condições para o desenvolvimento integral das crianças e jovens, através de uma atuação que propicia o desenvolvimento de capacidades de ordem física, afetiva, cognitiva, ética, estética, de relação interpessoal e inserção social.

É necessário ampliar a possibilidade de concretização das intenções educativas, uma vez que as capacidades se expressam por meio de diversos comportamentos e as aprendizagens que convergem para ela podem ser de natureza diversa. Estabelecendo objetivos nestes termos, o professor amplia suas possibilidades de atendimento à diversidade existente em sala de aula apresentada pelas crianças podendo considerar diferentes habilidades, interesses e maneiras de aprender no desenvolvimento de cada capacidade.

Respeito à diversidade dos alunos é parte integrante desta proposta e deve permear as relações cotidianas. Para que seja incorporada pela criança a atitude de aceitação do outro com suas diferenças e particularidades é preciso participar e acompanhar as atitudes dos adultos que compõem o grupo de trabalho desta instituição. A começar pelas diferenças comportamental, física, de habilidades e cognitivas até as diferenças de gênero, de etnia e religiosa.

É tarefa primordial da escola a difusão de conteúdo. Não conteúdos abstratos, mas vivos e concretos, indissociáveis da realidade social. Entendida nesse sentido, a educação é uma das mediações pela qual o aluno, pela intervenção do professor e por sua própria participação ativa, passa de uma experiência inicialmente confusa e fragmentada a uma visão organizada e unificada.

A interdisciplinaridade não privilegia determinada área de conhecimento e sim oportuniza ao aluno uma visão global. O intuito da escola é oportunizar ao educando o acesso a uma educação de qualidade, objetivando o seu crescimento individual e social, de acordo com os preceitos defendidos pelos PCN's.

5. Princípios Orientadores das Práticas Pedagógicas e Administrativas

“As crianças não estão num dado momento, sendo preparadas para a vida e, em outro, vivendo.”

John Dewey

O processo pedagógico depende da organização de uma proposta que se estenda por todos os segmentos envolvidos no cotidiano escolar. O sucesso pedagógico, por sua vez, necessita de um comprometimento de todas as partes envolvidas: família, comunidade, alunos, direção, professores, auxiliares e demais profissionais que atuam na Instituição, ou que se envolvem com a mesma. Como principal reflexo do sucesso pedagógico, tem-se o sucesso escolar da clientela a que se destina.

Entretanto, o caminho a ser trilhado começa pela conscientização de que se vive em comunidade e, para viver bem, há que existir uma relação de respeito e valorização entre as partes. A escola tem uma função social e deve garantir a todos plenas condições para exercer a cidadania. Neste contexto, deve-se propiciar ao aluno, razão de ser da escola, oportunidades de exprimir o conhecimento prévio adquirido e possibilitar o acesso ao universo de conhecimentos que sua vivência ainda não lhe favoreceu.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB (1996) em seu artigo 3º prevê nos princípios fundamentais:

- I - Igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- II - Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- III - Pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;
- IV - Respeito à liberdade e apreço à tolerância;

Portanto, mais do que um trabalho consciente, esta proposta pedagógica visa cumprir tais princípios, tornando seu trabalho um reflexo das exigências de uma sociedade organizada, composta por cidadãos conscientes e atuantes.

A proposta pedagógica do Centro de Ensino Fundamental 02 do Arapoanga tem como base fundamental a Constituição Brasileira, a LDB 9.394/96, o Estatuto da Criança e do Adolescente, os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN, a Lei Orgânica do Distrito Federal, o Regimento da SEE/DF, bem como as orientações do Projeto político-pedagógico Professor Carlos Mota, do Currículo da Educação Básica das Escolas Públicas do Distrito Federal e ainda do Currículo em Movimento – Educação Básica do DF.

A construção da proposta envolveu ativamente todos os segmentos da comunidade escolar e privilegia o ensino enquanto construção do conhecimento, o desenvolvimento pleno das potencialidades do aluno e sua inserção no ambiente social utilizando, para isso, os conteúdos curriculares da base nacional comum e os temas transversais trabalhados em contextualização.

Leva em consideração que é necessário estabelecer uma política que garanta a cada criança desta comunidade o acesso ao conjunto de conhecimentos socialmente elaborados e reconhecidos como necessários para o exercício da cidadania.

A prática escolar distingue-se das outras práticas educativas, como as que acontecem na família, por constituir-se de uma ação intencional, sistemática, planejada. A escola toma para si o objetivo de formar cidadãos capazes de atuar com competência e dignidade na sociedade.

Propõe-se a construção de uma escola que possibilite o cultivo de bens culturais e sociais, que respeite as diferenças e que consiga aprender com elas, considerando as expectativas e necessidades dos alunos, dos membros da comunidade, dos professores, enfim, dos envolvidos diretamente no processo educativo. A escola deverá transformar-se em um ambiente atrativo, que desperte na criança o prazer de permanecer e zelar por ela.

A ação educativa se reveste de uma grande responsabilidade, por voltar-se, diretamente, para um ser humano em processo de formação, cujas peculiaridades requerem uma maneira especial de conduzi-la. Essa ação somente obterá resultados satisfatórios quando os envolvidos tiverem consciência de que é resultado do empenho de todos, independentemente da função que exerçam.

O Centro de Ensino Fundamental 02 do Arapoanga trabalha com a Pedagogia de Projetos estimulando o aluno para que pense, crie, relacione ideias, descubra e tenha autonomia de pensamento. Em lugar de simplesmente imitar, repetir e seguir o que o professor fez e ensinou, o aluno pode e deve construir sua aprendizagem, descobrindo ou redescobrendo por si só uma ideia, uma maneira diferente de resolver uma questão (epistemológicos).

Em todas as áreas de trabalho, a demanda é baseada no trabalho coletivo, na discussão em grupo, no espírito de cooperação, na contribuição, nas parcerias e representações.

Nesta perspectiva, estaremos trabalhando com projetos grandes: *Festa Junina*, no primeiro semestre e *Mostra Cultural*, no segundo semestre, de forma interdisciplinar e contextualizada, além de projetos já utilizados há anos na nossa escola – conforme programação construída em reunião pedagógica - que visam promover a interação das

disciplinas em uma percepção do conhecimento democrático e qualitativo, que vise o desenvolvimento potencial emancipatório do sujeito.

A presente Proposta Pedagógica segue como foco de atuação:

- **A Aprendizagem Valorizada** do aluno, ou seja, a ação escolar centra-se no aluno e na aprendizagem, não entendida como acumulação de informações e conteúdos, e sim como um processo de formação e de construção do ser humano, intrínseca aos sujeitos, que se relacionam, que se comunicam e se formam no ambiente social e pedagógico da instituição educacional.
- **Formação de Professores e Gestores** – ciclo de estudos continuados na Coordenação Pedagógica Coletiva, revigorar e qualificar os atores envolvidos na educação é um fator de impacto e de mudanças na ação e na prática pedagógica dos professores e dos gestores;
- **Gestão Democrática** – Determinada pela Lei nº4751 de 7 de fevereiro de 2012. Visa a atingir os objetivos explícitos naquela legislação.
- **Avaliação Institucional** – Amparada legalmente pelo Art. 205 da Constituição Federal, combinado com o Art. 2º da LDB, e regulamentada pelo Decreto nº 28.504, de 4 de dezembro de 2007, do GDF, constitui uma das principais metas do Plano de Desenvolvimento da Educação e objetiva promover a melhoria qualitativa e quantitativa da oferta educacional escolarizada, visando ao acesso, à permanência e ao êxito dos alunos na instituição educacional pública. Cada vez mais se descobre a importância da avaliação institucional como balizadora do projeto pedagógica da escola.

6. Objetivos

✓ Geral:

- Investir na prática da gestão democrática com vistas ao desenvolvimento de um trabalho eficiente e uma prática educativa coerente com os anseios e necessidades da comunidade escolar. Levando em consideração as experiências adquiridas e desenvolvendo as capacidades de ordem cognitiva, física, afetiva e inserção social, constituindo o ponto de partida para a reflexão-ação sobre o processo formativo que se pretende alcançar.

✓ Específicos:

- Despertar o interesse pelo convívio escolar a fim de proporcionar a formação da identidade e autonomia;
- Fortalecer o contato direto entre escola e família, primando pelo crescimento do educando como ser individual e social;
- Trabalhar na perspectiva de projetos, em caráter interdisciplinar;
- Desenvolver uma prática educativa que possibilite a disciplina, o respeito mútuo, os valores morais com ênfase à redução de ocorrências de agressões entre colegas e danos ao patrimônio público e particular;
- Motivar a prática da leitura, pelo prazer de ler e como meio de desenvolver a capacidade de aprendizagem para a aquisição de competências e habilidades, além da formação de atitudes e valores éticos;
- Valorizar a diversidade cultural e linguística através da realização de Momentos Culturais;
- Desenvolver projetos que viabilizem a inclusão digital;
- Organizar o ambiente escolar, físico, pedagógico e humano, para acolher os alunos portadores de necessidades educacionais especiais, respeitando-os nas suas especificidades e singularidade.
- Desenvolver estratégias de avaliação formativa, continuada e qualitativa;
- Gerenciar, de forma eficaz e transparente, os recursos que a escola vier a receber;
- Promover atividades que possam gerar recursos financeiros a fim de suprir qualquer eventualidade de despesas;

7. Concepções Teóricas

Os princípios que norteiam o presente projeto estão baseados na Proposta Pedagógica das Escolas Públicas do Distrito Federal, o qual privilegia a aquisição da aprendizagem significativa e o desenvolvimento de habilidades e competências sob a perspectiva da teoria crítica social dos conteúdos a qual considera conceitos na organização curricular que atue além dos saberes e competências atentando se para representações, valores, papéis, costumes, práticas compartilhadas, relações de poder, participações e gestão.

Fundamentando-se basicamente na Pedagogia Histórico Crítica Social dos Conteúdos que engloba uma psicologia Histórico-Cultural em virtude do assentamento de inúmeros fatores à realidade socioeconômica da população do Arapoanga levando em consideração o contexto social, econômico e cultural dos estudantes. A fim de esclarecer a importância dos indivíduos na construção da história, possibilitando que os conteúdos curriculares se baseiem na prática social dos educandos como elemento fundamental da problematização que sustentará a mediação entre os sujeitos.

Assim, a educação no Distrito Federal, adequada à LDB, às Diretrizes Curriculares Nacionais, aos PCN's, à Resolução nº. 01/98 do Conselho de Educação do Distrito Federal (CEDF) e à Resolução nº. 01/2009 do Conselho de Educação do Distrito Federal (alterada em seus dispositivos pela Resolução nº 1/2010-CEDF), dispõe de instrumento norteador, impõe à sociedade que necessita de novas condições e de novos parâmetros e valores para modificar-se e implantar os ciclos de aprendizagens.

Os conteúdos referenciais definidos para um currículo e o tratamento que a eles devem ser dados assumem papel relevante, uma vez que é basicamente na aprendizagem e domínio desses conteúdos que se dá a construção e a aquisição de competências na implantação dos ciclos.

Nessa perspectiva, valoriza-se uma concepção de escola voltada para a construção de uma cidadania crítica, reflexiva, criativa e ativa, de forma a possibilitar que os alunos consolidem suas bases culturais permitindo identificar-se e posicionar-se perante as transformações na vida produtiva e educacional.

O professor que optar realmente por base de sua prática diária a desenvolver os ciclos de aprendizagens a considerar alguns aspectos: ter a visão do todo – de acordo com enfoque sistêmico em sua prática pedagógica; estabelecer com seu grupo – papel de parceiro e colaborador; estar constantemente destacando e incentivando a participação de todos nas atividades propostas.

8. Organização do Trabalho Pedagógico da Escola

Ensino Fundamental de 9 anos

A organização curricular do Ensino Fundamental é baseada na Constituição e na Lei 9394/96 – LDB, ficando a escola organizada em ciclos. Sendo a proposta de trabalho envolvida em diferentes áreas do conhecimento de maneira a considerar uma ação didática e pedagógica sustentada nos eixos estruturantes (cidadania, diversidade, sustentabilidade e aprendizagens) e nos eixos integradores (alfabetização, letramentos e ludicidade). De forma interdisciplinar e contextualizada, ou seja, fazendo a articulação entre os componentes, sem desconsiderar as especificidades de cada um, indo ao encontro do que é significativo para o estudante. Também leva em conta a proposta pedagógica do Bloco Inicial de Alfabetização – BIA e o Projeto Pedagógico Professor Carlos Mota da Secretaria de Estado de Educação do DF.

A abordagem interdisciplinar proporciona o envolvimento de toda a comunidade escolar, onde se busca a formação do aluno, respeitando sua individualidade, seus costumes e o meio em que está inserido.

Acredita-se que assim o aprender modificará o meio e transformará vidas no sentido próprio do conhecimento e de valores como respeito e amor ao próximo.

A proposta considera relevante aprofundar o estudo acerca dos conteúdos referentes à história e cultura afrodescendente e indígena, pois é através do conhecimento que o aluno estabelece relações entre a sua história e da sociedade em que está inserido.

Nessa perspectiva, seguindo as orientações da SEEDF que conta com o apoio e a participação da comunidade, o Centro de Ensino Fundamental 02 do Arapoanga compõe sua organização em ciclos, que propõe a organização escolar para o Ensino Fundamental no caso da referida escola em 2º ciclo do Bloco I (1º Ano ao 3º Ano), 2º ciclo do Bloco II (4º Ano e 5º Ano), 3º ciclo do Bloco I (6º Ano e 7º Ano) e 3º ciclo do Bloco II (8º Ano e 9º Ano). Estabelecendo que a atuação do educador como um mediador social respeite a organização do trabalho pedagógico seguindo aspectos como:

- Reagrupamento intraclasse;
- Reagrupamento interclasse equipes fixas e flexíveis;
- Projeto interventivo;
- Progressão continuada;
- Formação continuada;

- Coordenação Coletiva do trabalho pedagógico;
- Avaliação Formativa.

O Centro de Ensino Fundamental 02 do Arapoanga também apresenta uma Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem que a partir de suspeitas do professor regente investiga as necessidades dos alunos com dificuldade de aprendizagem através de estudos de caso e anamneses, o que permite possíveis encaminhamentos que propiciem o acesso a profissionais como psicólogos, psiquiatras, neurologistas, fonoaudiólogos, dentre outros. Além de auxiliar os demais profissionais do âmbito escolar com estratégias capazes de beneficiar o aluno.

Nesse sentido o sistema de inclusão oferecido pela escola também conta com a permanente ação dos professores da sala de recursos o que possibilita um trabalho contínuo rico no resgate ensino-aprendizagem, valorizando as habilidades e potencialidade dos estudantes atendidos. No caso de alunos diagnosticados portadores de necessidades especiais a atuação da escola consiste na parceria entre a equipe gestora, o professor regente, pedagogo (a) (esse no momento ausente na escola), professor (a) da sala de recursos e orientador (a) educacional. Para que ocorra o intercâmbio necessário e seguro com foco essencialmente no aluno é realizado o estudo de caso dos diagnosticados o que promove a efetuação do plano AEE e as adequações curriculares bimestrais. De forma que o trabalho seja realizado resguardando a sensibilidade e a afetividade, enfatizando o comportamento, atitudes, valores e a aprendizagem segundo a organização em ciclos.

Em cada etapa da Educação Básica, o currículo aponta para a aquisição de habilidades e competência adequadas ao nível de desenvolvimento e maturidade do educando.

O ensino fundamental do DF possui uma organização em ciclos para o Ensino Fundamental de 09 anos com atendimento ao parecer nº. 225/CEDF 25 de outubro de 2013. Os conteúdos estão organizados a partir de diferentes áreas do conhecimento, porém articulam-se em uma perspectiva de unidade, progressividade e espiralização, vinculados diretamente à função social. A proposta de trabalho no Ensino Fundamental, com as diferentes áreas do conhecimento, requer ação didática e pedagógica sustentada em eixos transversais do Currículo da Educação Básica da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal - (SEEDF): Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade.

Os conceitos específicos são definidos em cada Área de Conhecimento e recebem tratamento pedagógico em que se valoriza a interdisciplinaridade entre as áreas, substituindo-se a cumulação de informações pela reflexão e interação. Na Parte

Diversificada, o currículo sugere a realização de projetos e atividades de interesse da comunidade local e/ou regional, integrados à Base Nacional Comum, objetivando ampliar e enriquecer os conhecimentos e os valores trabalhados em sala, respeitando o contexto de cada comunidade escolar.

Neste contexto, para o ano de 2023, o Centro de Ensino Fundamental 02 do Arapoanga, funciona com o 1º, 2º, 3º, 4º, 5º, 6º, 7º, 8º e 9º anos do Ensino fundamental de 9 anos distribuídos em turmas de Ensino Fundamental – Anos Iniciais e Anos Finais:

- 1º Ano do Ensino Fundamental de 9 Anos: 01 Turmas;
- 2º Ano do Ensino Fundamental de 9 Anos: 02 Turmas;
- 3º Ano do Ensino Fundamental de 9 Anos: 06 Turmas;
- 4º Ano do Ensino Fundamental de 9 Anos: 03 Turmas;
- 5º Ano do Ensino Fundamental de 9 Anos: 06 Turmas;
- 6º Ano do Ensino Fundamental de 9 Anos: 06 Turmas;
- 7º Ano do Ensino Fundamental de 9 Anos: 06 Turmas;
- 8º Ano do Ensino Fundamental de 9 Anos: 07 Turmas;
- 9º Ano do Ensino Fundamental de 9 Anos: 07 Turmas.

Ensino Especial

A Educação Especial é uma modalidade de educação escolar, oferecida às pessoas com necessidades educacionais especiais em todos os níveis e demais modalidades que estruturam a oferta educacional no Estado brasileiro. Os saberes advindos dessa modalidade de ensino possibilitam a compreensão do direito de todos à educação e à concretização dos paradigmas educacionais inclusivos na contemporaneidade. Desde a Constituição de 1988 (inciso III do artigo 208), a Educação Especial está garantida como dever do Estado e sua realização deve ser assegurada preferencialmente na rede regular de ensino e por meio do atendimento educacional especializado - AEE.

Atualmente, esta é uma questão contemplada nos normativos que regem a educação nacional, expressa em legislação, incorporada e naturalizada na e pela sociedade, a fim de assegurar o processo educativo das pessoas com deficiências, transtornos do espectro autista e altas habilidades/superdotação.

A Educação Especial, no enfoque da inclusão proposto pela LDB, cumpre sua especificidade ao possibilitar aos Alunos com Necessidades Educacionais Especiais (ANEE) desenvolverem suas competências, ultrapassando os limites de sua realidade. Incluir ou integrar os alunos, nas classes regulares, e propiciar-lhes suportes especiais para que superem suas limitações tornam-se objetivos explícitos dessa modalidade. Todas as especificidades da Educação Especial são enfocadas como instrumentos para se conseguir que cada aluno em particular procure superar-se e desenvolver competências que lhe possibilitem autonomia em sua situação diária, e também, nas situações na sociedade que lhe favoreça resgatar a dignidade de vida e o exercício da cidadania.

À Instituição Educacional cabe a responsabilidade de fazer valer esse direito; e o currículo, como instrumento de construção de competências, deve orquestrar as ações para sua total execução. A presente proposta contempla a operacionalização do currículo como um recurso para promover o desenvolvimento e a aprendizagem dos alunos.

Ações voltadas para a sensibilização e informação através de estratégias facilitadoras, para a implementação das estratégias, contamos com o apoio e parceria do Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem e da Sala de Recursos Multifuncionais, que prestam atendimento aos alunos PNEE, às suas famílias e aos professores regentes.

9. Concepções, Práticas e Estratégias de Avaliação

“A avaliação é um processo contínuo, em que o aluno demonstra suas competências e suas habilidades, de acordo com as referências dos seus professores.”

Heloisa Lucky

A avaliação é um processo contínuo, participativo, diagnóstico e investigativo, cujas informações ali expressas propiciem o redirecionamento das ações pedagógica e educativa, reorganizando as próximas ações do educador, do educando, da turma, do coletivo... e mesmo na escola, no sentido de avançar no entendimento e desenvolvimento do processo de aprendizagem.

Compartilhando do pensamento, Hoffmann afirma que “avaliação é a reflexão transformada em ação. Ação esta que nos impulsiona a novas reflexões reflexão permanente do educador sobre sua realidade e acompanhamento passo a passo do educando, na sua trajetória de construção do conhecimento.”

Considerando o que indicam tais abordagens, cabe à escola propor que a avaliação não fique centrada no educando e no seu desempenho cognitivo, mas que seja um exercício frequente de desenvolvimento de um olhar e uma escuta sobre as situações de aprendizagem e produção de conhecimento que são responsabilidade de toda comunidade escolar. Para isso, é necessário que se compreenda a avaliação como uma ação humana concreta, contextualizada no cotidiano escolar. Daí a necessidade desse cotidiano a ser vivenciado, de investigar todo o ambiente escolar, de forma a promover o diálogo, a intervenção e a formação da ética social.

São utilizados instrumentos (fichas de acompanhamento) para cada classe, que permite acompanhar o desenvolvimento do aluno, da turma e da escola. Por tanto, esta avaliação traz em si um juízo globalizante sobre o desenvolvimento da aprendizagem do educando, seus avanços e dificuldades resultantes do trabalho pedagógico oferecido pela escola.

Consiste no quadro diagnóstico geral, resultante no final de cada bimestre letivo, evidenciado pela avaliação formativa. Essa avaliação consiste em informar a situação em que se encontra o educando no que se refere ao desenvolvimento da aprendizagem e no alcance dos objetivos programados para o bimestre.

Dessa forma, a avaliação acontece de forma continuada, sistemática e o seu resultado é registrado continuamente no dossiê do educando, por meio de anotações sobre suas produções e do relatório de desempenho. Trata-se de um processo ativo-reflexivo, entendido como constante diagnóstico e concebido como uma construção histórica, singular e coletiva dos sujeitos.

Este tipo de avaliação tem como dinâmica os itens abaixo observados pela escola:

- Auto avaliação do aluno, do grupo, da turma e dos educadores;
- Conselho de Classe participativo, com todas as pessoas envolvidas no processo de avaliação geral da turma;
- A elaboração de um relatório descritivo de avaliação individual do aluno realizada pelos professores a cada final de bimestre.

A periodicidade de sua formalização é bimestral, levando em consideração as produções dos alunos, as investigações dos educadores e o diálogo que se estabelece entre pais, educandos, educadores e funcionários com objetivo de construir um quadro diagnóstico real sobre o estudante. A finalização desta etapa se dará através do reencontro com a família para a entrega do relatório de forma coletiva ou individual.

A avaliação formativa objetiva identificar e conhecer o que o aluno já aprendeu e o que ele ainda não aprendeu, a fim de que se providenciem os meios necessários à continuidade dos seus estudos. Sendo assim, tal abordagem é grande aliada do aluno e do professor, porque possibilita a corresponsabilidade e a reorganização do trabalho pedagógico da Instituição e da sala de aula.

10. Processos Avaliativos

A avaliação é um processo formativo, qualitativo e contínuo, cujas informações ali expressas propiciam o redimensionamento da ação pedagógica e educativa, reorganizando as próximas ações do educador, do educando, da turma, do coletivo e mesmo na escola, no sentido de avançar no entendimento e desenvolvimento do processo de aprendizagem.

Cabe à escola propor que a avaliação não fique centrada no educando e no seu desempenho cognitivo, mas que seja um exercício frequente de desenvolvimento de um olhar e uma escuta sobre as situações de aprendizagem e produção de conhecimento que são responsabilidade de toda comunidade escolar. Por essa razão, é importante atentar a questões como: “com quem e para quem se avalia” e ainda refletir sobre o quê, quando, como, com e para que avaliamos.

Para isso, é necessário que se compreenda a avaliação como uma ação humana concreta, contextualizada no cotidiano escolar. Daí a necessidade desse cotidiano ser vivenciado, de investigar todo ambiente escolar, de forma a promover o diálogo, a intervenção e a formação da ética social.

Entretanto, isso implica numa organização consciente deste cotidiano, com princípios claros de aprendizagem construídos e apropriados em cada ano de escolaridade, pois há necessidade de constituir elementos para que a prática pedagógica possa ser discutida e aprofundada, considerando como é a escola e suas metas.

É momento de crítica, reflexão e consciência da trajetória que se percorre, sem, entretanto, desvinculá-la do contexto social mais amplo, para que todos saibam as circunstâncias e onde querem chegar. Espera-se assim, eliminar o caráter subjetivo da avaliação realizada solitariamente pelo educador, abrindo-se o espaço para que todos os segmentos sejam coparticipantes, coautores, e corresponsáveis nas práxis durante o processo ensino-aprendizagem.

A avaliação formativa consiste na avaliação destinada a informar a situação em que se encontra o educando no que se refere ao desenvolvimento da aprendizagem e no alcance dos objetivos programados.

Considera-se também, a assiduidade do aluno, conforme legislação vigente, sendo ela de responsabilidade da família, cabendo ao educador registrá-la diariamente e enviá-las à secretaria da escola, comunicando a equipe diretiva regularmente os casos de ausências constantes para que sejam tomadas as devidas providências.

A recuperação, parte integrante do processo de construção do conhecimento, deve ser

entendida como orientação periódica, contínua de estudos e criação de novas situações de aprendizagem. Dar-se-á conforme a necessidade do aluno e a escola articulará diferentes estratégias que sejam viáveis para que esta prática seja ministrada de forma dinâmica, pautada na elaboração de um plano didático- pedagógico onde o professor possa adequar o seu trabalho considerando as dificuldades do educando.

No Ensino Fundamental anos iniciais, a avaliação baseia-se na observação e no acompanhamento das atividades individuais e coletivas. Essencialmente diagnóstica e contínua, permite a constatação dos avanços obtidos pelos alunos e o planejamento docente considerando as dificuldades enfrentadas no processo e a busca de soluções.

No 2º ciclo do Bloco I (1º ano e 2º Anos), no 2º ciclo do Bloco II (4º Ano), no 3º ciclo do Bloco I (6º Ano) e no 3º ciclo do Bloco II (8º ano) a avaliação da aprendizagem não tem caráter promocional e a retenção dar-se-á para os alunos que não obtiverem 75% de frequência no ano letivo.

A recuperação de objetivos não alcançados, individual ou grupalmente, ocorre de forma paralela ao desenvolvimento curricular, por meio de atividades diversificadas, atendimento individual e outras estratégias oportunas em cada caso.

São desenvolvidos, ao longo do ano, projetos interventivos que são justificados face às dificuldades de aprendizagens encontradas pelos alunos e serão colocados em prática pelo corpo docente com o auxílio da coordenação pedagógica, que acompanhará o trabalho. No terceiro ciclo do Ensino Fundamental exige um olhar diferente para a comunidade escolar e seus estudantes, que agora estão submetidos a uma organização que contempla uma quantidade maior de alunos e de vários componentes curriculares.

Ao estabelecer uma nova relação com o mundo que os cerca, os estudantes dos anos finais utilizam uma linguagem peculiar que reflete suas visões sobre o mundo e sobre si mesmo. Inseridos em um mundo digital, seus processos de construção do conhecimento são muito mais dinâmicos, constituindo novas formas de interação com os outros, utilizando diferentes códigos para expressão e posicionamento frente ao mundo.

Nesse sentido, os conteúdos estão organizados a partir de diferentes áreas do conhecimento, porém articulam-se em uma perspectiva de unidade e progressividade vinculados, diretamente, à função social. Cada área do conhecimento apresenta o desafio de promover a ampliação para as aprendizagens contextuais, dialógicas e significativas em que o ponto de partida deve ser orientado por levantamento de conhecimentos prévios do grupo de estudantes com o qual o professor atua.

Dessa forma, no decorrer do ano letivo, deve ser ofertada ao aluno, uma avaliação

diversificada utilizando-se vários instrumentos avaliativos, não sendo aceita uma única forma como critério de promoção ou retenção. Questionários, relatórios, testes ou atividades de casa contextualizadas, entrevistas, dramatizações, dentre outras, são recursos que possibilitarão que o foco das ações avaliativas qualitativas prevaleça sobre os aspectos quantitativos.

A recuperação de objetivos não alcançados individual ou grupalmente, ocorre de forma paralela ao desenvolvimento curricular, por meio de atividades diversificadas e projetos interventivos que acontecerá anualmente de acordo com o planejamento do professor regente.

11. Organização Curricular

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) utiliza-se a expressão organização curricular, para determinar a construção do currículo, no ensino fundamental e médio, “com uma base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela”.

No âmbito da organização curricular, a LDB orienta para uma base nacional que contenha a dimensão da construção de competências e habilidades básicas como objetivo do processo de aprendizagem. Dessa forma, destaca diretrizes curriculares que apontam para um planejamento e desenvolvimento do currículo de forma orgânica, “superando a organização por disciplinas estanques e revigorando a integração e articulação dos conhecimentos num processo permanente de interdisciplinaridade”.

O Centro de Ensino Fundamental 02 do Arapoanga trabalha com a Pedagogia de Projetos, pois nossa intenção é fazer com que os alunos, ao desenvolver suas atividades, além de estar construindo seus conhecimentos, mostrem um produto final resultante dessas ações. Esse trabalho interdisciplinar visa favorecer o desenvolvimento da autonomia e da autodisciplina em situações apresentadas, tornando o aluno sujeito do seu próprio conhecimento com espírito crítico, empreendedor e inovador.

Os projetos pedagógicos para 6º, 7º, 8º e 9º Anos são: **Projeto Festa Junina, Projeto Matemática Básica (Parte Diversificada I), Projeto Redação para o futuro (Parte Diversificada II), Projeto Cidadania (Parte Diversificada III), Projeto Gincana Estudantil , Mostra Cultural , Interclasse, Projeto de Xadrez e o Programa Superação** destacando, a interdisciplinaridade e a nova proposta de reagrupamento para os ciclos, que deverão ser ministrados no contexto de todo o currículo escolar.

O Ensino Religioso, regulamentado pela Lei nº. 9.475, de 22 de julho de 1997, que dá nova redação ao Art. 33 da LDB e, no Distrito Federal, pela Lei nº. 2.230, de 31 de dezembro de 1998, compõe a Parte Diversificada do Currículo, sendo obrigatória sua oferta pela instituição educacional e a matrícula facultativa para o aluno. Constitui componente curricular dos horários normais das instituições educacionais e é parte integrante da formação básica do cidadão, no Centro de Ensino Fundamental 02 do Arapoanga optamos por ofertar parte diversificada com o projeto “Cidadania – direitos e deveres”.

No Calendário das Escolas Públicas do Distrito Federal pede-se a promoção da **“Semana de Educação para a Vida”**, com fulcro na Lei Federal nº. 11.088/2009, de

27/07/09, publicada no DOU de 28/07/09, que institui o dito Evento nas escolas públicas de Ensino Fundamental e que estabelece, em suas disposições, as atividades pedagógicas e faculta o período e as metodologias para serem desenvolvidas. Na nossa escola, durante toda a semana estipulada para este trabalho, estará desenvolvendo atividades com toda a comunidade escolar em torno dos temas sempre sugeridos pela Secretaria de Educação.

12. Plano de Ação para Implementação do Projeto Político Pedagógico

A concepção do projeto inclui aspectos básicos que envolvem os fundamentos filosóficos e sócio-políticos da Educação, até os marcos teóricos e referenciais técnicos e tecnológicos que concretizam na sala de aula e que abrangem os princípios da interdisciplinaridade e da contextualização. Sendo o conhecimento um processo humano, histórico, incessante, de busca, de compreensão, de organização, de transformação da natureza. É também uma ação humana atrelada ao desejo de saber. Só o homem, por ser pensante, pode ser sujeito: somente ele pode desejar mudança.

O que possibilita a construção do conhecimento é sem dúvida o reconhecimento de que somos seres faltantes e nesse movimento se instaura o desejo de aprender.

Baseado neste pensamento a ação educativa deverá levar em conta que:

- A prática social é fonte de conhecimento;
- A teoria deve estar a serviço de e para uma ação transformadora;
- A prática social é o critério de verdade e o fim do processo de conhecimento;

As ações pedagógicas visam respeitar a caminhada de cada sujeito, pois pretende uma aprendizagem necessária e fundamental numa perspectiva multidisciplinar, sendo necessário eliminar as barreiras que se criam entre as pessoas com o conhecimento, consigo mesmo e com o outro. Estabelecendo uma relação de reciprocidade que proporciona a troca de informações capazes de enriquecer o processo de ensino-aprendizagem. Na prática cotidiana, pretende-se possibilitar a formação de sujeitos capazes de tomar decisões e intervir na relação significativa entre o conhecimento e realidade, o em que vivem de forma responsável, amigável e honesta. É necessário respeitar, aproveitar e valorizar as experiências socioculturais da comunidade escolar que visem o desenvolvimento da aprendizagem. E ainda, encontrar alternativas de solução para possíveis problemas que surjam no decorrer do processo.

No desenvolvimento das atividades diárias, a partir de uma prática interdisciplinar que possibilite uma relação significativa entre conhecimento e realidade, o objetivo é assegurar uma relação entre a realidade e um contexto mais amplo através da promoção de atividades socioculturais e educativas com a participação da comunidade como: oficinas de leitura, eventos relacionados a comemoração do dia das mães e pais. Solicitação de atividades de alunos e professores para desenvolverem a criatividade e habilidades artísticas no espaço escolar. Pretendendo despertar no aluno o gosto e o hábito da leitura, promover concursos

de poesias, paródias, desenhos, histórias e tabuada.

Exercitar o pleno acesso a cidadania, atendimento à diversidade e a inclusão: desta maneira, o intuito é, através de uma abordagem interdisciplinar, promover uma escola cidadã cuja prática torne possível a formação de sujeitos que tomem decisões e sejam capazes de intervir na transformação da própria realidade. Sujeitos aptos a vivenciar as relações interpessoais, percebendo os sentimentos, pensamentos e necessidades alheias, por vezes divergentes.

Sujeitos que respeitem e acolham a diversidade, percebendo que as diferenças nada têm a ver com o preconceito, mas com aceitação. Capazes de perceber as diferenças como características físicas, idiomáticas, culturais, religiosas, familiares, sociais, adquirindo a consciência de que é possível conviver bem, compartilhando um espaço comum.

Todo trabalho docente contará com as ações norteadoras propostas no currículo em movimento da educação básica e pretende com o auxílio dos projetos específicos fazer deste documento a prática de sua atuação na sociedade. Respeitando a organização curricular do ensino fundamental em ciclos com 2º ciclo do Bloco I (1º Ano ao 3º Ano), 2º ciclo do Bloco II (4º Ano e 5º Ano), 3º ciclo do Bloco I (6º Ano e 7º Ano) e 3º ciclo do Bloco II (8º Ano e 9º Ano) baseados na Lei 9394/96 – LDB e na proposta pedagógica da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.

Para a escola, quando se mencionam o currículo assumem a descrição das funções da própria instituição e a forma particular de adequá-la ao momento histórico-social, buscando concretizar ações de cunho educacional. A abordagem multidisciplinar resgata o envolvimento de toda a comunidade escolar, onde se busca a formação do aluno, respeitando sua individualidade, seus costumes e o meio em que está inserido. Acredita-se que assim o aprender modificará o meio e transformará vidas no sentido próprio do conhecimento e de valores como respeito e amor ao próximo.

Os resultados educacionais são frutos de um acompanhamento rigoroso quanto a frequência do aluno, sendo a base das avaliações as observações diárias, individuais e sistemáticas realizadas pelo professor e estas são discutidas em conselhos de classe bimestrais que visam buscar meios de colaborar com a aprendizagem dos alunos e da melhor maneira sanar a dificuldade de todos os envolvidos no processo.

Quanto às práticas da gestão participativa, traduz os princípios da gestão democrática estabelecida na escola que favorece o auxílio e a participação de todos os envolvidos no processo educacional. Evidenciamos essa ação com o Conselho escolar o qual participa de todas as tomadas de decisão da escola documentadas.

13. Acompanhamento e Avaliação do PPP

A equipe gestora do Centro de Ensino Fundamental 02 do Arapoanga deverá proporcionar meios para assegurar o desenvolvimento proposto para a instituição, sendo que a responsabilidade pelo cumprimento da proposta pedagógica é de todos os segmentos da comunidade escolar.

Semestralmente, a direção articulará com esta comunidade reunião de acompanhamento e controle das diretrizes contidas na proposta, verificando o andamento das atividades e buscando soluções para possíveis problemas e intervenções. Far-se-á uma avaliação da proposta, onde toda a equipe profissional da escola terá a oportunidade de discutir o trabalho já desenvolvido, considerando o que aconteceu de positivo e negativo, apontando sugestões e alternativas em relação aos objetivos e metas, visando não perder de vista o objetivo geral do trabalho.

Neste mesmo período, serão avaliados todos os segmentos da escola, com a comunidade escolar participando e manifestando suas opiniões em reuniões organizadas na escola e respondendo a questionários. Todas as manifestações serão consideradas para melhor andamento do trabalho educacional.

Acredita-se que a participação efetiva de cada servidor em sua respectiva área, cumprindo o seu compromisso, possibilitará êxito para que os objetivos propostos sejam efetivamente alcançados.

14. Parceiros Voluntários

Tem o objetivo de contribuir para o fortalecimento da educação no Centro de Ensino Fundamental 02 do Arapoanga. Estimula o envolvimento de todos (profissionais da educação, alunos, familiares, comunidade, empresários, entidades públicas e privadas) num esforço e participação de voluntários, entidades com objetivos de desenvolvimento de ações educacionais – complementares, e nunca em substituição, às atividades curriculares/educação formal – e de cidadania, em benefício dos alunos, da própria escola, de seus profissionais e da comunidade. Ele utiliza forças mobilizadoras para sensibilizar a população e a comunidade escolar a darem sua contribuição para a melhoria contínua da escola pública (em seu papel essencial de educação formal e centro da comunidade). Além disso, desenvolve ferramentas úteis para a escola que realiza ou pretende realizar atividades com voluntários. As parcerias com o Centro de Ensino Fundamental 02 do Arapoanga buscam o crescimento e amadurecimento da cultura do voluntariado neste setor e, em particular, do voluntariado educativo na escola estimulando esta instituição, a construir alianças com instituições que também tivessem como um de seus objetivos o fortalecimento dos laços de solidariedade entre escola e sociedade.

As parcerias entre a escola e os parceiros voluntários trazem uma atuação mais ampla, doações de materiais diversos, patrimoniais e mão de obra especializada, alinhadas com as necessidades desta Unidade Escolar, uma vez que educadores diretamente envolvidos e comprometidos com as questões da educação neste bairro, participam da definição de princípios e diretrizes que norteiam as ações desenvolvidas. Unidos com a possibilidade de reconhecer e divulgar o trabalho já feito pela escola, oferecendo instrumentos para a sua sistematização de forma a colaborar com a formação de estudantes mais críticos e atuantes.

15. Estratégias para Implementação: Recursos Físicos, Didático-Metodológicos, Pessoal Docente, de Serviços Especializados e de Apoio.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996 diz que a proposta pedagógica é um documento de referência. Por meio dela, a comunidade escolar exerce sua autonomia financeira, administrativa e pedagógica. Também chamada de projeto pedagógico, projeto político-pedagógico, a proposta pedagógica pode ter uma composição com os projetos que fazem parte da vida da escola. Nem por isso essa proposta deve ser encarada como um conjunto de normas rígidas. Elaborar esse documento é uma oportunidade para a escola escolher o currículo e organizar o espaço e o tempo de acordo com as necessidades de ensino. Além da LDB, a proposta pedagógica deve considerar as orientações contidas nas diretrizes curriculares elaboradas pelo Conselho Nacional da Educação e nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN). O ideal é que esse documento seja o resultado de reflexão, proporcionando espaços para que cada uma das partes exponha seus objetivos e interesses com base nos princípios educativos com os quais todos concordam.

Esse esforço conjunto dos professores, harmoniza as diferenças entre os grupos que compõem a escola. Um dos desafios para chegar a bons projetos, é manter a coerência entre a teoria e a prática. "De que vale um discurso pedagógico do tipo construtivista e práticas que o contradizem?", "Tanto a proposta como o planejamento são processuais e devem correr em paralelo com a construção do conhecimento". Isso impede que os dois documentos se transformem em instrumentos engavetados.

A escola, campo específico de educação, onde se estabelecem crenças, ideias e valores, considera a pluralidade e diversidade das forças que formam o movimento social.

a. A Gestão Democrática

Determinada pela Lei nº 4751 de 7 de fevereiro de 2012, pela Portaria nº 254, de 01/10/2013 e pelo Edital nº 11, de 01/10/2013, onde os candidatos a diretor e vice-diretor elaboram um plano de trabalho, submetido à aprovação da comunidade escolar. A escolha do diretor e do vice-diretor será feita mediante eleição, por voto direto e secreto, vedado o voto por representação, sendo vitoriosa a chapa que alcançar a maior votação, observado o disposto no art. 51 da respectiva lei.

A gestão democrática tem um amparo no Capítulo I “Das Finalidades e dos Princípios da Gestão Democrática” em Artigo 2º, que garante a centralidade e a destinação dos recursos financeiros e um trabalho transparente.

O Calendário Escolar utilizado na escola sempre foi o proposto pela Secretaria de Educação DF. A participação na elaboração do mesmo é remota, apresenta-se uma sugestão por escola, e posteriormente, recebemos o documento escolhido/elaborados em cima das sugestões. Já o planejamento anual das atividades a serem desenvolvidas é amplamente discutido com os segmentos desde o início do ano. As ações são registradas em ata e as datas são sempre de consenso do grupo.

As escolas públicas do DF, contam com fontes como PDE e PDAF. Cada um desses recursos tem proporções e destinos devidamente definidos. Essas fontes são administradas pelo Conselho Fiscal, pelo Conselho Escolar e demais Comissões que acompanham desde a decisão de compra ao recebimento e conferência do que foi adquirido com os recursos.

A escola recebe sempre o serviço de supervisão escolar, onde são detectados os possíveis erros, sendo os mesmos, posteriormente corrigidos. As equipes da atual diretoria regional de ensino se fazem presentes no ambiente escolar, sempre que possível, em eventos e quando solicitamos auxílio. A equipe gestora e coordenação pedagógica é responsável por coordenar esses esforços no ambiente escolar.

A Avaliação Institucional ocorre na escola e vem utilizando-se de instrumentos próprios para saber da opinião da comunidade escolar sobre os serviços ofertados e estar em constante movimento de crescimento em seus diversos setores. A Equipe Diretiva realiza, bimestralmente, reuniões com a comunidade escolar para avaliar o trabalho desenvolvido.

b. Coordenação Pedagógica

Espaço conquistado para debate, discussões, avaliação e planejamento para o exercício da prática do ensino interdisciplinar, contextualizado e de uma aprendizagem significativa.

Esse espaço dialógico de interlocução e reflexão dos fundamentos teóricos subjacentes às práticas pedagógicas, bem como atuar no campo da mediação do seu processo de transformação. Dessa forma, a troca de experiências do educar, do aprender e do planejamento escolar favorece um clima de organização propício à reflexão coletiva e constante sobre a organização do trabalho pedagógico, focalizando a aprendizagem e o desenvolvimento pleno dos alunos e buscando a qualidade da educação.

A coordenação pedagógica tem por finalidade planejar, orientar, acompanhar e supervisionar as atividades didático-pedagógicas a fim de dar suporte à Proposta Pedagógica, promovendo ações que contribuam para implementação do currículo em vigor nas Instituições Educacionais Públicas do DF.

Em Reunião de Coordenação Pedagógica Coletiva ficou definido o seguinte cronograma de atividades a serem desenvolvidas no decorrer do ano letivo em vigor:

Projetos:

- Projeto Coordenação Coletiva Especial (Data: 1º Semestre e 2º Semestre);
- Projeto Parada Literária (Data: 08/maio a 05/outubro);
- Projeto Festa da Família (Data: 14/maio);
- Projeto Festa Junina (Data: 08/julho);
- Projeto Gincana Escolar (Data: 11/agosto);
- Projeto Semana da Inclusão (Data: 19 a 23/setembro);
- Projeto Concurso de Tabuada (Data: 07/outubro);
- Projeto Escambo (Data: 14/outubro);
- Projeto inter classe (Data: 28/outubro);
- Projeto Mostra Cultural (Data: 18/novembro);
- Projeto de Xadrez (durante o ano)
- Olimpíada Brasileira de Matemática;
- Momentos Culturais – Serão realizados de acordo com a necessidade, principalmente em datas comemorativas;
- Reuniões de Pais para conscientização de sua contribuição no processo de ensino – aprendizagem;

Reuniões Pedagógicas:

- Serão realizadas bimestralmente com o coletivo da escola para planejamento por área/ano;
- Buscar a unidade entre todos os segmentos;
- Reuniões Participativas;
- Integração dos segmentos em reuniões, palestras, circuitos, seminários etc.

Coordenação Pedagógica:

- Com a Equipe Gestora será realizada semanalmente, na Coordenação Coletiva nas quartas-feiras, por área/ano com o intuito do planejamento curricular e implementação da Proposta Pedagógica.

c. Conselho de Classe

O Conselho de Classe é a atividade que reúne um grupo de professores do mesmo ano, um membro da equipe diretiva, coordenador pedagógico, do Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem, Sala de Recursos, Orientador (a) Educacional e alunos, visando, em conjunto chegar a uma descrição dos parâmetros escolares das turmas, bem como acompanhar e avaliar cada aluno e contexto educacional por meio de reuniões periódicas.

O Conselho de Classe se reunirá uma vez por bimestre e ao final do ano letivo, ou extraordinariamente, quando convocado pela equipe gestora. O corpo discente participa do processo com seus professores conselheiros utilizando instrumento próprio para o registro da opinião dos mesmos. Além desse instrumento, o registro da reunião é feito em ata, no livro próprio da coordenação pedagógica.

Diagnóstico, aconselhamento, relatórios, levantamentos de soluções alternativas, elaboração de projetos, apoio, incentivo, reformulação das estratégias de trabalho, envolvimento, coleta de evidências de mudanças comportamentais no aluno são aspectos que devem ser observados pelo Conselho de Classe favorecendo uma pedagogia por competências.

No intuito de conhecer melhor os alunos e acompanhar o rendimento dos mesmos, a fim de redimensionar a nossa prática e redefinir rumos, elaboramos uma ficha para “conduzir” a discussão dos professores em relação aos problemas educacionais e de seus alunos.

Assim, por meio da ação coletiva, reavaliaremos, dinamizaremos e fortaleceremos os processos escolares, promovendo o avanço dos atos de ensinar e aprender, aqui compreendidos como processos inerentes e indissociáveis da produção humana.

d. Projeto Interventivo

O problema de maior amplitude enfrentado na nossa Instituição Escolar são as dificuldades de aprendizagens dos alunos de todos os anos. O sucesso virá se fizermos reuniões pedagógicas, círculos de estudo com os professores, projetos individuais sendo colocados em prática, reuniões de conscientização com os pais de alunos, aulas de reforço em horário inverso ao da aula e atendimento diversificado em sala. O esforço empreendido vale à pena principalmente para a autoestima do grupo de profissionais que tem o compromisso em desenvolver uma educação de qualidade. A recuperação de objetivos não alcançados individual ou grupalmente, ocorre de forma paralela ao desenvolvimento curricular, por meio de atividades diversificadas e projetos interventivos que acontecerá anualmente de acordo com o planejamento do professor regente. Cabe a nós professores encontrarmos, meios eficazes, para o processo de ensino e aprendizagem, alcançando a qualidade de ensino, sem qualquer custo para o aluno, para que possa prosseguir na vida estudantil com sucesso.

e. Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem

1- APRESENTAÇÃO

O presente plano de ação constitui o encaminhamento das práticas pré-estabelecidas dentro dos eixos da orientação pedagógica do Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (2010), para serem desenvolvidas a curto, médio e longo prazo, no Centro de Ensino Fundamental 02 do Arapoanga, sendo que as propostas visam ações que possibilitem a prevenção para o fracasso escolar e a sensibilização da comunidade escolar para um novo olhar nas novas possibilidades de aprendizagem dos alunos destacadas em suas potencialidades e adequações metodológicas.

Cumpra ainda salientar que ações nele contida, estarão sendo desenvolvidas e rediscutidas sempre que se observar a necessidade, com a flexibilidade que todo o planejamento propõe.

Cabe ressaltar que no serviço especializado de apoio a aprendizagem há a necessidade de um trabalho em equipe multidisciplinar interligado em rede de atendimento a outras áreas do conhecimento, como psicologia, serviço social, neurologia, oftalmologista, fonoaudiologia e outros que possibilitam uma conexão contínua no objetivo de entender o aluno dentro de sua complexidade e ao mesmo tempo de sua singularidade. A Escola fica localizada em uma comunidade de vulnerabilidade e risco social.

2- DIAGNÓSTICO INICIAL DO E.E.A.A. - ARAPOANGA

O Centro de Ensino Fundamental 02 do Arapoanga encontra-se com a efetivação de atendimento com o Pedagogo. Com o intuito de participar nos espaços e ações institucionais tais como: coordenação pedagógica, reuniões, projetos e eventos; oferecer assessoria ao professor no planejamento, na seleção de conteúdos, recursos didáticos e avaliativos em consonância ao Projeto Pedagógico da Unidade Escolar; acompanhamento do Processo de Ensino e Aprendizagem na unidade escolar, coordenações pedagógicas e atividades intra e extraclasse.

Quanto a demanda de alunos portadores de necessidades especiais, a escola possui uma demanda diversificada entre DI, TEA, DF, DMU e outros.

As questões educacionais familiares de vulnerabilidade e risco social na comunidade são frequentes e atualmente a escola dispõe de dois Orientadores Educacionais para tratar

dessas questões.

3- OBJETIVO DO SEAA

Promover a melhoria da qualidade no processo de ensino e aprendizagem, oferecendo um serviço de apoio técnico-pedagógico, com foco institucional, preventivo e interventivo, conforme regulamento. (OP, 2010).

Assim, a atuação da E.E.A.A. deve deslocar o foco do aluno (da percepção da dificuldade, da avaliação e intervenção apenas com o estudante), para uma visão mais sistêmica, contextualizada nos aspectos institucionais e relacionais do processo de ensino.

E a meta da Equipe no Centro de Ensino Fundamental 02 do Arapoanga é contribuir na criação de uma cultura de sucesso escolar, por meio da conquista diária da equipe gestora, coordenadores, professores, alunos e demais comunidade escolar. Para tanto faz necessário a construção do PPP da escola e o plano anual de ensino que venham a nortear as diretrizes que assegurem o direito educacional das crianças, e sua permanência com avanços significativos na aprendizagem, contribuindo para a formação de cidadãos críticos, participativos e capazes de agir e transformar sua realidade.

4- AÇÕES SEGUNDO AS DIMENSÕES DE ATUAÇÃO DA E.E.A.A.

4.1- Mapeamento Institucional

Este trabalho está em fase de construção, tendo em vista a rotatividade de profissionais na E.E.A.A. e havendo a necessidade de se conhecer, refletir e analisar as características da unidade escolar, e bem como os envolvidos no processo de ensino aprendizagem.

Diante disso, se constitui desafio para os integrantes da E.E.A.A. conhecer as informações que gerarão a sistematização do Mapeamento Institucional, bem como conquistar a credibilidade dos envolvidos no processo de ensino aprendizagem para se obter uma visão aprofundada e segura da instituição.

4.2- Assessoria ao Trabalho Pedagógico

Esta Assessoria do trabalho pedagógico contempla todas as dimensões de atuação, segundo a orientação pedagógicas da E.E.A.A., pois estão interligadas e voltadas para participação nos espaços e ações da instituição escolar. A qual tem sido realizada com considerável abertura pedagógica, pois as expectativas da escola quanto à presença da equipe que compõe a E.E.A.A., vem sendo conquistada com o fortalecimento das normas

operacionais que regem o serviço, e o apoio do grupo gestor, que mantém uma favorável política de relacionamento com os profissionais da escola, e contribui para a abertura do diálogo pedagógico e reflexão dos sujeitos envolvidos no processo educativo.

Quanto ao eixo contribuir na formação continuada de professores: pretende-se seguir os princípios da orientação pedagógica da E.E.A.A., a partir de um trabalho realizado com o apoio articulado do A.E.E. - Atendimento Educacional Especializado, identificando algumas demandas que serão trabalhadas durante o ano letivo, a fim de oportunizar ao processo de qualificação do professor e ofertar subsídios teóricos e práticos que possam minimizar seus anseios e dificuldades pedagógicas.

4.3- Queixas Escolares - PAIQUE

Diante das demandas pedagógicas da escola e das queixas escolares que estão sendo levantadas nesta Unidade de Ensino, a Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem tem a expectativa de contribuir com conhecimentos especializados e ampliar possibilidades de diálogo e atuação junto à coordenação e professores.

As principais queixas escolares elencadas envolvem: a melhoria da aprendizagem, redução da evasão escolar; defasagem idade série, as dificuldades de aprendizagem no eixo de linguagem e raciocínio matemático, a inclusão dos alunos com necessidades especiais e a redução da indisciplina em sala de aula.

No eixo do PAIQUE, será dada a continuidade do levantamento das demandas de anos anteriores, de casos que não aconteceram o devido registro das ações desenvolvidas e seus resultados. Deste modo, constitui-se para o bom andamento desta dimensão identificar a real demanda, classificar o nível do atendimento segundo o PAIQUE bem como se for o caso aplicar as recomendações propostas, inclusive aos casos de **terminalidade**. E dentro do desenvolvimento do processo abertura para novas queixas escolares, seguido pós reunião de apresentação do serviço e dos pedagogos. E ainda articulando com os parceiros de atendimentos da Rede de Apoio, a fim de estruturar os estudos de casos na coordenação intermediária a nível de Regional e assegurar o atendimento dos ANEE's, para os alunos que possuem esse direito, com as adequações curriculares, metodológicas e outras.

Existe também a necessidade de se elaborar um estudo sobre multirrepetência, distorção série/idade para intervir com propostas efetivas para a aprendizagem destes alunos e oportunizar uma estratégia escolar de orientação ao professor e atendimento de estímulos a alfabetização em pequenos grupos.

Também cabe ressaltar que os estudos e pesquisas pedagógicas são de grande importância e necessidade para a atuação da equipe especializada de apoio a aprendizagem.

f. Sala de Recursos

1- Apresentação

O Centro de Ensino Fundamental 02 do Arapoanga neste ano de 2023 conta com 01 profissional de exatas na Sala de Recursos generalista, com carga horária de 20 (vespertino) atendendo 13 alunos do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental. Assim os projetos e ações aqui versados atenderão os ANEES de forma integral e harmônica. Para os 14 alunos de anos iniciais do 1º ao 5º não temos, atualmente, um profissional para atendimento.

2- Objetivos do plano

Eliminar barreiras que dificultam a aprendizagem. Melhorar sua socialização no espaço escolar. Ampliar sua capacidade funcional, favorecendo a aprendizagem, autonomia e autoestima, reconhecendo-se como uma pessoa capaz de aprender e de se expressar em seus diferentes contextos.

Proporcionar ao aluno maior independência, qualidade de vida e inclusão social, através da ampliação de sua comunicação (com o uso da comunicação alternativa), mobilidade e controle de seu ambiente, conhecendo as dificuldades e habilidades e indicando suas potencialidades de seu aprendizado, trabalho e integração com a família, amigos e sociedade.

Específicos:

- Oferecer ao aluno recursos e estratégias pedagógicas e de Tecnologia Assistiva objetivando remover as barreiras que impedem e/ou dificultam o desenvolvimento da aprendizagem escolar;

- Beneficiar-se da adequação de materiais didático-pedagógicos às suas necessidades;

- Definir estratégias de ensino que desenvolvam o potencial do aluno;

- Utilizar recursos didáticos pedagógicos e equipamentos especiais para sua educação;

- Incentivar a participação gradual do educando em situações práticas de sua rotina escolar para que o aluno venha desenvolver suas habilidades e potencialidades em busca de uma melhora significativa em seu processo ensino-aprendizagem.

- Aprimorar as funções mentais superiores como a atenção, concentração, percepção, memória, etc.;

- Oportunizar ao aluno a aquisição e desenvolvimento das funções do desenvolvimento, explanando a comunicação, interação social, linguagem, etc., possibilitando um desenvolvimento integral e autônomo;

- Ampliar o desenvolvimento de atividades no AEE que envolvam as habilidades e capacidades do aluno.

3- Organização do Atendimento

Período de atendimento: Fevereiro a Dezembro de 2023

Frequência: duas vezes por semana

Tempo: duas horas

Composição de atendimento: Coletivo

4- Atividades a serem desenvolvidas no atendimento ao aluno:

A- Na Sala de Recursos Generalista

- Quanto ao cognitivo: Criar situações em que o aluno consiga organizar seu pensamento, como por exemplo, relatando fatos ocorridos no seu cotidiano, explicar situações, explicar regras de jogos, entregar recados, descrever imagens; utilizar jogos educativos diversificados para aumentar sua capacidade de atenção e concentração; atividades desafiadoras para que o aluno utilize suas próprias estratégias; situações problemas com materiais concretos ex: compras na feirinha e no supermercado.
- Quanto à aprendizagem: Criar projetos onde sejam contempladas atividades para desenvolver as habilidades do aluno, sua autonomia e autoconfiança; Utilizar softwares educativos que estimulem o seu interesse, atenção, percepção e concentração; realizar atividades orais em que o aluno expresse suas ideias e opiniões; desenvolver atividades para despertar sua criatividade e imaginação como pintura, confecção de jogos e brinquedos.
- Quanto ao contexto: cultural e familiar: Reunião com os responsáveis, professores e equipe técnica, para conscientizar sobre a importância do acompanhamento nas atividades escolares, incentivo ao aluno para participação de atividades extraclasse e dos eventos culturais dentro e fora da escola. Orientação à família sobre o desempenho e autonomia do aluno com relação aos conteúdos educativos, cuidados com o material escolar, a importância de elogiar os avanços do aluno e conversar sobre as dificuldades de

aprendizagem.

B- Orientação ao professor (a) da sala de aula comum

Quanto ao cognitivo:

- Desenvolver atividades que possibilitem a livre expressão do aluno, participação oral durante as aulas;
- Relatos dos fatos ocorridos em seu ambiente escolar e familiar;
- Trabalhar com temas que estão relacionados à sua vivência;
- Quanto à aprendizagem:
 - Promover a participação do aluno nos trabalhos em grupo e nas discussões durante as aulas;
 - Criar diferentes estratégias de ensino para que o aluno compreenda os temas estudados;
 - Utilizar recursos concretos, sonoros e visuais para melhorar a capacidade de concentração e desenvolver as habilidades e potencialidades do aluno.
 - Uso de diferentes formas de registro para apreensão dos conceitos e avaliação diferenciada do processo de aprendizagem;
 - Propiciar atividades contextualizadas que tenha significado para o aluno, confrontando-se com as suas experiências cotidianas.
 - Posicionar o aluno na primeira fila na sala de aula.
 - Ofertar um tempo extra para desenvolver as atividades, geralmente necessitando de intervenções constantes.
 - Evitar falar quando está virado de costas para o aluno ou para a turma. Sempre que possível dirija a conversa ao aluno ou fale para a turma de frente para ele;
 - Disponibilizar um tempo para o atendimento individual deste aluno durante o horário de atendimento do docente é uma boa estratégia para este melhor acompanhar a matéria.
- Quanto ao contexto:
 - Cultural: Promover a participação do aluno nos eventos culturais dentro e fora da escola (passeios, jogos, cinema, feiras).
 - Familiar: conversar com os responsáveis sobre a necessidade de acompanhamento do aluno nas atividades educacionais (tarefas, verificar o caderno, organização e cuidados com o material escolar, frequência, interesse, desempenho e participação).

C- Orientação à família

Orientar a família no sentido de valorizar o aluno, estimular a sua participação em todas as atividades escolares, vida social e afetiva. Não se prender a deficiência do aluno e sim se preocupar com o seu progresso educacional, suas potencialidades e ações positivas.

Incentivar o aluno a se interessar pelos estudos, zelar e organizar seu material escolar, falar da importância e significado da aprendizagem para sua vida.

Possibilitar ao aluno conhecer novos ambientes favoráveis ao seu desenvolvimento intelectual, cultural e esportivo. Estar em contato com o (a) professor (a) de AEE, professores de sala regular e equipe técnica, para acompanhar os avanços e compreender suas necessidades educativas, bem como dos atendimentos clínicos.

5-Seleção de materiais a serem produzidos para o aluno

A escola deve adquirir softwares alternativos, que estimulam a linguagem oral.

Caso haja necessidade o professor poderá confeccionar ou adquirir alguns jogos que o auxiliem na construção do seu saber como cartazes, fichas, figuras e outros. Faz-se importante privilegiar dos recursos básicos que a escola tem disponível (ábaco, material dourado, sólidos geométricos e outros).

6- Adequação de materiais

Quando necessário disponibilizar material adaptado.

7- Seleção de materiais e equipamentos que necessitam ser adquiridos

Materiais pedagógicos: Pincéis atômicos; Jogos especiais para deficientes físicos; Softwares para comunicação alternativa com símbolos gráficos; Fones de ouvido; Adaptações para a vida diária; Lápis com engrossador; Fita crepe para fixar atividades em pranchas; Papel manilha ou papel embrulho, se não encontrar usar sulfite A1; Mobiliário arquitetônico para acessibilidade; Tesoura adaptada; Tela de pintura; Apontador adaptado; Canetinha, cola com glitter, lápis de cor, E.V.A em diversas cores, tintas, massa de modelar, material dourado, alfabeto móvel, jogos de tabuleiro, jogo de formas geométricas,

quebra-cabeça, dominós, baralhos, dama, xadrez, papel cartão, cartolina, T.N.T colorido, dicionários, livros literários (variados), jornais, revistas, gibis, Xerox.

Recursos tecnológicos: TV, som, DVD, CD, computador, datashow, softwares.

8- Tipos de parcerias necessárias para o aprimoramento do atendimento e da produção de materiais

Psicológico, Fonoaudiólogo, Professores do Ensino Regular, Equipe Gestora e Técnica e Família.

9- Profissionais da escola que receberão orientação do (o) professoro (a) de AEE sobre serviços e recursos oferecidos ao aluno

Professores do ensino regular, colegas de turma, equipe pedagógica, funcionários da escola e a família.

10- Avaliação dos resultados

A avaliação ocorrerá durante a execução do plano, o (a) professoro (a) de AEE juntamente com os professores de ensino comum, observarão os avanços do aluno, registrando as mudanças no contexto escolar e familiar, sendo que as anotações farão parte da reestrutura do plano, se necessário.

11- Reestruturação do plano

Caso os objetivos do plano não tenham sido alcançados, o plano será reestruturado, com as intervenções e adequações necessárias ao desenvolvimento do aluno.

12 - Referências

- MEC - Secretaria de Educação Especial - UFC-A educação especial na perspectiva da inclusão escolar-livro acessível informática acessível-2010.
- SEDF. Currículo em Movimento- Ensino Especial Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, 2014.
- SEDF. Orientação Pedagógica das Equipes Especializadas de Apoio Aprendizagem Atendimento Educacional Especializado 2010.

g. Orientação Educacional

De acordo com a Orientação Pedagógica da Orientação Educacional o(a) Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional integra a equipe pedagógica da Unidade Escolar incorporando suas ações ao processo educativo global, na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante. (2019, p. 30).

Tendo em vista o que está preconizado no Regimento da rede pública de ensino do Distrito Federal, disposto no Art. 127. A atuação do Pedagogo-Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada à Proposta Pedagógica - PP da unidade escolar, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade. (2019, p.59).

O CEF 02 do Arapoanga atualmente atende uma clientela de 998 alunos, sendo 28 turmas do Ensino Fundamental II e 18 turmas no Ensino Fundamental I. É uma comunidade carente, na sua grande maioria, e muitos desses estudantes têm uma história de vida sofrida e com muitos conflitos familiares. A Orientação Educacional tem sido ponto de apoio e direcionamento para eles, pois acompanha o desempenho individual, tanto acadêmico, quanto pessoal.

A Orientação Educacional tem por objetivo fortalecer e promover espaço para o diálogo entre gestão, professores, estudantes, famílias e comunidade, visando humanizar o processo de ensino aprendizagem, proporcionando condições apropriadas para o desenvolvimento integral do estudante.

Metas:

- * Promover a identidade da Orientação Educacional;
- * Organizar instrumentos de registros e acompanhamento dos estudantes;
- * Fazer o acolhimento de estudantes e famílias;
- * Promover ações educativas no coletivo para estimular a cultura de paz dentro e fora da escola, objetivando a harmonia com o uso da Comunicação Não Violenta;
- * Promover atividades direcionadas que auxiliem professores e estudantes em questões de cunho sócio emocional, objetivando o reconhecimento e controle dessas emoções;
- * Orientar estudantes em fase de transição objetivando o sucesso escolar;
- * Mobilização e estímulo junto a rede interna para a criação para um ambiente educativo, construtivo e facilitador da aprendizagem;
- * Fortalecimento de uma rede de apoio articulando parcerias diante das demandas escolares, visando a promoção e a garantia de direitos e proteção social dos estudantes;

- **Projetos da Parte Diversificada**

PROJETO REDAÇÃO PARA O FUTURO

1. IDENTIFICAÇÃO

Título: Projeto para aulas de *REDAÇÃO PARA O FUTURO* (Parte Diversificada II)

Professores Responsáveis: Professor (es) de PD2

Parcerias: Direção/ Coordenadores Pedagógicos/ Docentes e demais profissionais da escola.

Público Alvo: Alunos do 6º ao 9º anos do Ensino Fundamental do “Centro de Ensino Fundamental 02 do Arapoanga” no decorrente ano.

2. JUSTIFICATIVA

Sabe-se, que um dos principais problemas na educação da atualidade é a dificuldade, a qual os educandos têm de ler e produzir textos. Essa é uma reclamação constante, não só pelos professores da disciplina Língua Portuguesa, mas de toda a categoria docente. A leitura proficiente tem infinitas possibilidades. Ela começa pelos olhos, mas vai além, pois, necessita de um elemento fundamental para a compreensão; que é o conjunto de conhecimentos prévios relacionados ao assunto do texto lido. Se o leitor não conseguir encontrar significação na linguagem, não vai conseguir fazer uma boa leitura, vai apenas decodificar os símbolos escritos, mas não vai chegar a uma compreensão efetiva e o ato de ler se perde em sua essência. Infelizmente, é a leitura de decodificação que tem predominado entre a maioria dos estudantes. Esse fato pode ser facilmente observado quando não conseguem alcançar o significado de simples comandos de atividades corriqueiras de sala de aula, o que tem reflexo também nas produções de suas respostas às questões sintático-semânticas, já que o ato de escrever está sendo reduzido apenas às atividades de cópia, inclusive, nos trabalhos de pesquisa. Isso tem gerado uma verificação de um nível de aprendizagem insatisfatório. Essa é uma realidade, que deve ser combatida, urgentemente, em favor de uma educação de qualidade, que leve realmente o educando a construir conhecimentos críticos sobre a realidade apresentada, e não só absorver informações dadas como verdades absolutas e não passíveis de contestação. Em outro nível; a questão da leitura não deve estar condicionada à ideia de que sua fomentação está aliada, somente, à formação de alunos leitores. É necessário que todos estejam envolvidos neste processo, pais e professores.

A tarefa principal deste projeto é provocar no estudante a motivação e a valorização da leitura, reflexão, interpretação e escrita, considerando também a participação e incentivo dos familiares na continuidade do hábito de ler e escrever em busca de alcançar conhecimento e um bom desempenho escolar através das competências e habilidades de leitura e escrita.

3. OBJETIVO GERAL

Oportunizar aos alunos o contato com uma infinidade de gêneros textuais, que colaboram com o processo ensino-aprendizagem.

OBJETIVO ESPECÍFICOS

- Despertar o prazer da leitura e aguçar o potencial cognitivo e criativo do aluno;
- Valer-se da leitura para melhorar a qualidade de suas relações pessoais, sendo capazes de expressar seus sentimentos, ideias e opinião;
- Promover o desenvolvimento do vocabulário, favorecendo a estabilização de formas ortográficas;
- Possibilitar o acesso aos diversos tipos de leitura na escola, buscando efetivar enquanto processo a leitura e a escrita;
- Estimular o desejo de novas leituras;
- Possibilitar a vivência de emoções, o exercício da fantasia e da imaginação;
- Possibilitar produções orais, por meio de debates e reflexões e produções escritas;
- Provocar a curiosidade e conseqüentemente, o gosto e o hábito pela leitura;
- Desenvolver a linguagem oral e escrita;
- Fazer com que eles percebam que são capazes de contar, interpretar e reescrever o que foi lido e trabalhado;
- Descrever cenários e personagens;
- Incentivar o trabalho em equipe e/ou individual;
- Desenvolver o senso crítico e a criatividade;
- Expressar-se também por meio de desenhos, pinturas e colagens;
- Produzir textos, tendo o professor como orientador ajustando o falado ao escrito, refletindo sobre o sistema de escrita alfabético, adequando o aluno a norma culta.

4. METODOLOGIA / PLANO DE AÇÃO

Durante as aulas de PDI - REDAÇÃO PARA O FUTURO, os alunos serão incentivados a participar de rodas de leitura e conversas, leituras e interpretações de textos de diversos gêneros, leitura de livros, e desenvolverão a escrita em grupos ou, individualmente, em material pertinente ao andamento das aulas, também serão utilizados desenhos e colagens de forma a desenvolver conjuntamente a parte lúdica.

5. RECURSOS

Recursos humanos: a participação ativa dos alunos, da professora responsável pela disciplina em destaque, e da colaboração da direção e de toda a equipe pedagógica e demais professores da instituição que se disponibilizarem sempre de acordo com a necessidade.

Recursos materiais: Livros da Sala de Leitura da Escola, textos diversos da internet e/ou livros, gibis, revistas, jornais, periódicos, Xerox, folhas A4, cartolina, pincel atômico, cola, E.V.A. cores variadas, T.N.T cores variadas, pistola de cola quente e bastões de cola quente, cartolinas cores variadas, papel panamá, durex colorido.

6. AVALIAÇÃO / RESULTADOS

O projeto será desenvolvido durante o ano letivo, por meio de leituras/e ou rodas de leituras e conversas, interpretações de textos por escrito, e as confecções de redações/produções de textos intercaladas com as demais atividades citadas. A professora utilizará à metodologia da avaliação formativa e contínua, mediante a observação e sondagem de alguns aspectos dos educandos, como: interatividade, participação compartilhada, trabalhos em grupos/e individual para assim analisar a melhoria do desempenho dos educandos na leitura, interpretação e produção escrita, tendo em vista que a disciplina em comento não faz parte do quadro de notas e avaliações da escola. Assim, espera-se que os alunos desenvolvam a habilidade da leitura e interpretação, seja oralmente ou por escrito, de forma concisa e coesa, dando significado a suas ideias e opiniões.

“Dupla delícia. O livro traz a vantagem de a gente poder estar só e ao mesmo tempo acompanhado.”

Mário Quintana

" Formar um leitor competente supõe formar alguém que compreenda o que lê; possa aprender a ler também o que não está escrito, identificando elementos implícitos; que estabeleça relações entre o texto que lê e outros textos já lidos; que saiba que vários sentidos podem ser atribuídos a um texto

[...] BRASIL, 1998, p.36.

7. BIBLIOGRAFIA

- FREIRE, P. A importância do ato de ler. 41ª ed, São Paulo: Cortez, 2001.
- Pesquisa on-line disponível em:
<<https://novaescola.org.br/conteudo/5110/projetos-inovadores-de-leitura>>
Acesso: 24/02/2018.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Parâmetros Curriculares Nacionais.
- Pesquisa on-line disponível em:
<<http://baudaalfabetizacao.blogspot.com.br/2011/11/projeto-leitura-e-escrita>>
- Pesquisa on-line disponível em:
<<https://pedagogiaaopedaletra.com/leitura-escrita-escola-desafios-atuais>>
Acesso: 17/02/2018.

PROJETO MATEMÁTICA BÁSICA

1. IDENTIFICAÇÃO

Título: Projeto para aulas de *MATEMÁTICA BÁSICA (Parte Diversificada I)*

Professores Responsáveis: Professor (es) de PD1

Parcerias: Direção/Coordenadores Pedagógicos/ Docentes e demais profissionais da escola.

1.4. Público Alvo: Alunos do 6º ao 9º anos do Ensino Fundamental do “Centro de Ensino Fundamental 02 do Arapoanga” no decorrente ano.

2. JUSTIFICATIVA

O projeto surge com o intuito de reforçar os conceitos de matemática básica com os alunos, principalmente no que tange as operações básicas, uma vez que esses conceitos são pré-requisitos para todos os conteúdos seguintes. A ênfase do projeto será voltada para as operações de multiplicação, pois foi nesse conteúdo que foi verificado pelos professores de matemática a principal fragilidade dos alunos, fragilidade essa que impede o acompanhamento satisfatório dos conteúdos, acarretando assim a desmotivação pela disciplina. Segundo (Pereira, p.18) as dificuldades que os alunos apresentam na matemática estão relacionadas muitas vezes a dúvidas de anos anteriores que não foram sanadas e que vão se estendendo na vida escolar. Desta maneira acredita-se que o projeto possibilitará o avanço nas aprendizagens por meio do resgate dos conceitos básico.

3. OBJETIVO

Retomar conteúdos essenciais da matemática, permitindo que o aluno obtenha melhor desempenho em sua vida estudantil e em situações cotidianas.

Objetivos específicos:

Trabalhar com os alunos situações que envolvam os conteúdos básicos de matemática, como:

- Multiplicação e divisão;
- MMC e MDC;
- Frações;
- Números decimais.

4. METODOLOGIA

Durante as aulas serão realizadas as seguintes metodologias:

- Explicação dos conteúdos básicos da matemática;
- Resolução de exercícios;
- Resolução de problemas matemáticos;
- Trabalhos de pesquisa;
- Realização de jogos matemáticos;
- Competição entre os alunos, com o objetivo de instigá-los ao conhecimento.

5. RECURSOS

Para a realização do projeto serão necessário os seguintes recursos os seguintes recursos:

- Sala de aula com lousa;
- Carteiras ou mesas com cadeiras;
- Livros;
- Cadernos;
- Xerox de alguns materiais.

6. AVALIAÇÃO / RESULTADOS

A avaliação do projeto será verificada por meio da participação dos alunos e comprometimento com as atividades propostas, assim como no desempenho dos alunos na disciplina de matemática no decorrer do projeto.

7. BIBLIOGRAFIA

PASSOS, Célia, ALBUQUERQUE, Zeneide. **Caderno do Futuro**. 3ª edição. - São Paulo: IBEP, 2012.

PEREIRA, Marilene. **Dificuldades nas operações de multiplicação e divisão: uma proposta de atividade baseada na História da Matemática**. Universidade Federal da Paraíba. Rio Tinto - PB 2016.

PROJETO – PARTE DIVERSIFICADA III

1. IDENTIFICAÇÃO

Título: Projeto Cidadania – direitos e deveres (Parte Diversificada III)

Professores Responsáveis: Professor (es) de PD3

Parcerias: Direção/ Coordenadores Pedagógicos/ Docentes e demais profissionais da escola.

1.4. Público Alvo: Alunos do 6º ao 9º anos do Ensino Fundamental do “Centro de Ensino Fundamental 02 do Arapoanga” no decorrente ano.

2. OBJETIVO

Construir com os alunos uma compreensão ampla sobre o que é a cidadania na sociedade brasileira. De modo a englobar os chamados direitos civis, políticos e sociais, tendo como ponto de partida a realidade.

3. CONTEÚDOS / ATIVIDADES

1º Bimestre:

- a) Introdução ao conceito de cidadania e suas implicações no dia-a-dia das crianças e adolescentes;
- b) Trabalhar as noções relativas aos direitos sociais (educação, trabalho, salário justo, saúde, ECA...);
- c) O trabalho infantil visto a partir do ECA e da temática da cidadania;
- d) Trabalhar valores presentes no ECA, como a responsabilidade, a liberdade e o direito à dignidade como pessoa humana.

2º Bimestre:

- a) Trabalhando o conceito de honestidade;
- b) Aprendendo valores – a questão da corrupção no Brasil;
- c) Consequências da corrupção na área da saúde;
- d) Consequências da corrupção na área da educação.

3º Bimestre:

- a) O direito à vida: cuidar do corpo;
- b) As formas da violência para com crianças e adolescentes;
- c) As drogas: uma violência para com as crianças e os adolescentes;
- d) Por uma vivência saudável: corpo sadio em mente sadia.

4º Bimestre:

- a) Trabalhar as noções relativas aos direitos civis (liberdade, propriedade, igualdade...);
- b) Trabalhar as noções relativas aos direitos políticos (participação política, votar e ser votado...);
- c) Situar os problemas e – em geral – as dificuldades existentes na sociedade brasileira para que esses direitos sejam exercidos plenamente;
- d) Desenvolver com os alunos perspectivas de mudança na realidade para que a cidadania seja plenamente exercida.

3. ESTRATÉGIAS

- Desenvolver nas aulas de PD3 temas relativos à cidadania, a partir dos recursos disponíveis na Escola;
- Aprofundar o que são direitos e deveres partindo sempre de uma situação problema que esteja presente na realidade dos alunos.

4. RECURSOS

Para a realização do projeto serão necessário os seguintes recursos:

- Sala de aula com lousa;
- Carteiras ou mesas com cadeiras;
- Livros;
- Cadernos;
- Projetor (datashow);
- Caixa de som
- Extensões elétricas
- Xerox de alguns materiais.

5. AVALIAÇÃO / RESULTADOS

Processual e resultante da participação do aluno nas atividades desenvolvidas;
Atividade – prova (se o professor considerar necessária).

6. BIBLIOGRAFIA

ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente.

16. Projetos Pedagógicos

Os profissionais que atuam no Centro de Ensino Fundamental 02 do Arapoanga, primando pela excelência do trabalho que desenvolvem, planejam e executam coletivamente atividades que visam assegurar oportunidades concretas de aprender.

Tais atividades já fazem parte do calendário de eventos da instituição é parte fundamental desta proposta:

PROJETO COORDENAÇÃO COLETIVA ESPECIAL

Objetivos

Propiciar a formação continuada e a troca de experiências entre os professores.

Período

No final do 1º e do 3º bimestre.

Estratégias

Os coordenadores pedagógicos, junto da Supervisão Pedagógica, selecionam, elaboram e executam atividades que possam auxiliar aos professores em sala de aula. Tais atividades partem das necessidades expostas pelos educadores e envolvem raciocínio lógico-matemático, estratégias de leitura e produção textual, artes e avaliação formativa.

Ao final do dia, os professores reúnem-se por ano ou segmento e apresentam atividades significativas que desenvolveram com os alunos durante o bimestre que passou. Cada professor apresenta, no mínimo, uma atividade.

Materiais

Pen drive, computador, televisão, material dourado, sapateira, E.V.A. cores variadas, T.N.T cores variadas, grampeadores, Pouch Film (para plastificação), feltros cores variadas, velcros, tintas para pincel marcador de quadro branco, folhas A4, cartolina, retroprojektor(datashow), som, extensões elétricas, papel contact, tesoura, cola, pincel atômico, toners para impressoras, pistola de cola quente e bastões de cola quente.

PROJETO PARADA LITERÁRIA

1- Dados de Identificação

Unidade de Ensino: Centro de Ensino Fundamental 02 do Arapoanga

Público Alvo: 2º ciclo do Bloco I (1º Ano ao 3º Ano) e 2º ciclo do Bloco II (4º Ano e 5º Ano)

Data de Aplicação: 08 de maio/ 05 de outubro 2023

Local: Sala de aula e apresentações no pátio da escola

2- Objetivos

Fomentar a descoberta do prazer de ler e estimular o hábito da leitura de diferentes textos.

3- Período

08 de maio/ 05 de outubro 2023

4- Estratégias

- ✦ Construção de caixas com livros e materiais para auxiliar o professor nas suas práticas pedagógicas, elaborada e confeccionada pela equipe pedagógica.
- ✦ Durante uma semana, diariamente, as turmas serão convidadas a participarem de diferentes momentos de leitura.
- ✦ Os textos selecionados variam: livros, revistas, jornais, encartes, em slides, teatro e música.
- ✦ A culminância consiste em uma contação de história pela autora de um dos livros trabalhados.

5- Materiais

Livros de literaturas, caixas, pen drive, computador, televisão, sapateira, E.V.A. cores variadas, T.N.T cores variadas, grampeadores, Pouch Film (para plastificação), feltros cores variadas, velcros, tintas para pincel marcador de quadro branco, folhas A4, cartolina, retroprojeter (datashow), som, papel contact, tesoura, cola, pincel atômico, toners para impressoras, pistola de cola quente e bastões de cola quente, fita dupla face, caneta para retroprojeter, extensões elétricas, caixa de som.

6- Metodologias

Contar histórias deve ter nascido no homem, no momento em que ele sentiu necessidade de comunicar aos outros alguma experiência sua, que poderia ter significações para todos. Não há povo que não se orgulhe de suas histórias, tradições e lendas, pois é a expressão de sua cultura e devem ser preservadas.

Segundo Cunha (1997) a literatura no decorrer da vida, como forma de enriquecimento, deve ser o desejo de todo jovem e criança. Pois a literatura é uma forma ativa de fazer, que exige consciência e atenção, assumindo o seu papel relevante: tornar o indivíduo criativo crítico e criativo, mais consciente e produtivo.

O teatro é um dos melhores meios de que dispomos para ajudar a criança a integrar-se ao seu ambiente. Isto porque lhe oferece oportunidade, através de experiências concretas, de ampliar seu poder de observação e enriquecer sua capacidade de expressão.

Os fantoches se prestam aos mais variados objetivos quer seja apresentado por professores ou outros elementos da comunidade. Constituem fontes inesgotáveis de entretenimento e prazer seja na escola, no lar, ou no em qualquer outro local.

7- Finalidades

- ❖ Desenvolver o gosto pela leitura;
- ❖ Desenvolver o discurso oral;
- ❖ Promover o entrosamento entre alunos as condições necessárias para fazerem uma utilização competente da escrita e da leitura e assim capacitá-los para a participação social;
- ❖ Exercitar a memória e a inteligência;
- ❖ Proporcionar horas de recreação educativa e criar hábitos sociais;
- ❖ Dar oportunidade a criança com dificuldades diversas de evoluir vencendo recalques e angústias;
- ❖ Desenvolver o senso de responsabilidade.

8- Cronograma

Propor um conjunto de situações contextualizadas de ensino aprendizagem que serão elaboradas num processo coletivo envolvendo alunos e professores, onde ler, escrever, falar, e escutar ganha dimensão prática.

1º Momento: Escolha de textos, autores, compositores e peças teatrais conhecidos e de interesse dos alunos.

2º Momento: Produção das histórias para as apresentações

3º Momento: Sensibilização dos pais e de toda a comunidade escolar para a participação e incentivo ao projeto

4º Momento: Apresentação das histórias para as outras turmas, onde todos os alunos participam adquirindo desenvoltura e sendo responsáveis pelo trabalho apresentado.

5º Momento: Culminância com apresentações de peças teatrais e musicais para os pais, familiares, convidados e toda a comunidade escolar.

6º Momento: Seção de autógrafos realizados pelos alunos.

9- Avaliação

Será contínua e sistemática, priorizando a qualidade e o processo de aprendizagem, isto, é, o desenvolvimento do aluno ao longo de todo o ano letivo, com observações sistemáticas visando aprimorar as atividades de classe e garantir que todos se envolvam na oralidade e no hábito de leitura e de escrita, além de melhorarem sua expressão corporal, sua oralidade e leitura.

10- Referências

- ✓ Menina Bonita do Laço de Fita
 - Autora: Ana Maria Machado
 - Editora: Ática
- ✓ Viviana – Rainha do Pijama
 - Autor: Steve Webb, Luciano Vieira Machado
 - Editora: Salamandra
- ✓ A Joanhinha que Perdeu as Pintinhas
 - Autor: Ducarmo Paes
 - Editora: Dimensão
- ✓ O Pequeno Príncipe
 - Autor: Antoine de Saint-Exupery
 - Editora: Escala

PROJETO FESTA DA FAMÍLIA

Objetivos

Propiciar momentos de aproximação entre pais e seus filhos, exaltando a família como base fundamental da sociedade.

Período

Mês de maio

Estratégia

Cada grupo de turma (por ano) organiza uma apresentação artística, sob a orientação dos professores regentes.

É um dia especial de homenagens e muita emoção.

Materiais

Copos descartáveis, guardanapos, talheres descartáveis, cartolinas, papel cartão, pincéis atômicos, Pouch Film (para plastificação), retroprojetor, pistola de cola quente, bastões de cola quente, grampeadores, perfuradores, toners para impressora, tesouras, E.V.A. cores variadas e estampas, livros de literatura, caixas, tecidos T.N.T. cores variadas, papel A4, gibis, revistas, panfletos, Jornais, pen drive, som, tvs e computador.

Justificativa

Quando se fala em família, entende-se logo uma reunião de pessoas constituídas de pai, mãe e filhos. É uma instituição antiga e de importância extraordinária, pois ela é a célula formadora de nossa sociedade. Todos nós vivemos numa sociedade e a família é a unidade básica da sociedade.

Por isso é que a assistência social de um governo tem por objetivo proteger a família; é dever do Estado proporcionar educação à família. Enfim, a família, base da sociedade, tem especial proteção do Estado.

Os pais ou responsáveis tem o dever de assistir, criar e educar os seus filhos menores, e os filhos maiores têm o dever de ajudar a amparar os pais ou seus responsáveis na velhice ou enfermidade.

No intuito de proporcionar às famílias momentos de descontração, integração e prazer, a fim de resgatar em algumas famílias a responsabilidade delas para com a vida escolar e social de seus filhos, e a partir daí trabalhar em parceria com as mesmas, para que juntos

possamos formar cidadãos responsáveis e críticos, que saibam exigir os seus direitos, mas também cumpram com os seus deveres, decidimos desenvolver este projeto.

Procedimentos

- Adaptar filmes sobre a família e exibi-los aos alunos;
- Trabalhar histórias em quadrinhos, literárias, músicas, fantoches, teatro e conto partindo do tema;
- Discutir o desempenho de cada membro da família, as diferenças e semelhanças;
- Fazer mural da família mostrando as diversas estruturas familiares, ressaltando a importância do amor, respeito, solidariedade, perdão...;
- Trabalhar a autoestima e a responsabilidade de cada aluno, partindo do ajudante do dia;
- Promover jogos e apresentações voltadas a Família.

PROJETO FESTA JUNINA

Objetivos

Desenvolver atividades culturais e pedagógicas interdisciplinares, o objetivo principal é enriquecer o conhecimento das turmas quanto aos costumes das festas juninas brasileiras. Isso se dará através de atividades lúdicas e prazerosas, contribuindo para a socialização dos alunos.

Objetivos Específicos

- Conhecer as características das festas juninas em diferentes regiões do país;
- Valorizar e demonstrar atitudes de respeito ao trabalho e ao homem do campo;
- Compreender a história da festa junina, bem como seu valor dentro do folclore brasileiro, assim destacando aspectos sociais e religiosos;
- Perceber a importância do trabalho em equipe e a união dos mesmos;
- Montar uma coreografia para ser apresentada na festa junina.
- Desenvolver a noção espacial (do aluno em relação a ele mesmo, em relação aos outros, em relação ao espaço de apresentação e em relação à plateia) e a noção rítmica (respeitar o andamento da música, acompanhar o grupo, dançar dentro da melodia musical).

Período

Mês de julho.

Estratégias

Os professores escolhem um tema que servirá de base para a ornamentação da festa. Todos os profissionais que atuam na escola se envolvem em todos os momentos, desde o planejamento até a realização da festa. Além dos preparativos e ensaios das apresentações musicais, os professores desenvolvem as atividades pedagógicas pautados no tema escolhido.

Materiais

Folhas sulfites A4, E.V.A. cores e estampas variadas, barbantes, colas, chitas, tecidos variados, alimentos típicos (como canjicas, pasteis, pizzas, doces, pipocas, caldos de cana, bolos, algodão doce) vasilhas descartáveis, aparelhos de som, chapéus de palha, roupas típicas, T.N.T. cores variadas, microfones, pilhas, papéis: cartolina, seda, cartão, papelão, panamá, dupla face, Pouch Film (para plastificação), fitas adesivas, pistola de cola quente, bastões de cola quente, grampeadores, tesouras, tintas guache, fitas acetinadas, fitas dupla face, canetas retroprojeter, durex colorido, perfuradores, extensões elétricas, fitas para marcação de solo.

PROJETO CONCURSO DE TABUADA**Objetivos**

Estimular o interesse dos alunos em estudar a tabuada, propiciar momentos de competição sadia e de superação de desafios.

Duração

O projeto será desenvolvido no durante o período 02/08/2023 a 05/10/2023.

Meta

Aumentar o número de alunos com a capacidade de entender e memorizar a tabuada justificando o processo usado.

Justificativa

Sabemos que o aprendizado da tabuada, no ensino básico, é uma das maiores

dificuldades que os alunos encontram no processo da aprendizagem. O grande número de alunos que cometem erros de cálculos durante a resolução de atividades preocupa os docentes, na maioria dos casos, causa certa aversão aos alunos pela matéria. Pensando nisso estamos desenvolvendo este projeto para que possa ser empregado como elemento de apoio aos professores para o ensino da matemática.

Estratégias

Cada turma fará as etapas eliminatórias até que seja determinado um competidor por turma. Os representantes das turmas terão que responder 60 fatos básicos da tabuada de multiplicação e terão apenas um minuto para isso. O aluno que acertar a maior quantidade de fatos ganha a premiação destinada a cada turno. Em caso de empate, serão realizadas novas provas até que se tenha apenas um ganhador por turma. Os representantes de cada turma disputarão o prêmio máximo e o título de campeão do Concurso de Tabuada da escola.

Materiais

Premiações diversas, medalhas, folhas sulfites A4, pen drives, computadores, som, material dourado, fita métrica, pistola de cola quente, bastões de cola quente, dominós, damas, jogos de xadrez, pregadores de madeira, tintas para impressora.

PROJETO SEMANA DA INCLUSÃO

1- Dados de Identificação

Unidade de Ensino: Centro de Ensino Fundamental 02 do Arapoanga

Público Alvo: Alunos com Necessidades Educacionais Especiais

Data de Aplicação: 2º Semestre 2023

Local: Salas de aulas da escola, pátio da escola e Sala de Recursos

2- Introdução

As atividades serão desenvolvidas através de diversos métodos: pesquisas, portfólio, paródias, atividades lúdicas integrando alunos e professores do Centro de Ensino Fundamental 02 do Arapoanga. Inicialmente será realizada a sensibilização dos alunos mediante o aprofundamento dos temas transversais e após será organizado na semana destinada ao projeto.

3- Justificativa

Propor atividades diversificadas desenvolvidas pelos docentes e discentes da Instituição que contribuam para a sensibilização da comunidade escolar, enquanto espaço inclusivo, para reconhecer o direito à diversidade e a igualdade de oportunidade para todos.

A diversidade e a cidadania são princípios que devem estar presentes na construção de um projeto educacional inclusivo, impregnando a formulação e implementação das políticas traçadas para os sistemas de ensino.

Para uma Escola tornar-se inclusiva, incentiva a aprendizagem e a participação ativa de todos, faz-se necessário um investimento sistemático, efetivo, envolvendo a comunidade Escolar como um todo. A escola inclusiva direciona-se para um ensino que, além de reforçar os mecanismos de interação solidária e os procedimentos cooperativos, auxilie o ser humano a se ver e se perceber como parte de um todo que independe de suas características físicas.

A inclusão diz respeito a todos os alunos, e não somente a alguns. A inclusão não é a colocação de cada criança individual nas escolas, mas é criar um ambiente onde todos possam desfrutar o acesso e o sucesso no currículo e tornarem-se membros totais da comunidade escolar e local, sendo, desse modo, valorizados. (MITTLER, 2003, p. 236)

4- Objetivos

Promover a inclusão e a valorização dos alunos NEE's.

5- Período

Mês de setembro, na semana do dia 21/09 – Dia Nacional de luta de pessoas com deficiência.

6- Estratégias

Os professores que têm alunos NEE's organizarão apresentações artísticas para as demais turmas de acordo com o turno em que atuam.

7- Materiais

Livros de temas da inclusão, vídeos, pen drive, E.V.A. cores variadas, T.N.T. cores variadas, pistola de cola quente, bastões de cola quente, fantasias para apresentações, folhas A4, colas coloridas, papel dupla face e acripuff.

8- Conclusão

Falar de inclusão é um desafio diante das dificuldades que encontramos, esta sociedade possui barreiras para separar nas escolas regulares os alunos com necessidades especiais. A barreira mais difícil, é o preconceito. A estrutura física também, embora não seja tão difícil de ser superada, o poder público não tem disponibilizado verbas suficientes para que estas barreiras sejam superadas. A falta de conhecimento e desinteresse ao respeito pelos direitos dos deficientes por parte dos seus familiares.

Com tantos problemas existentes, precisamos dar início a um trabalho de divulgação dos direitos que os deficientes possuem, para assim eles possam, de fato, lutar por tais direitos.

As nossas escolas não estão preparadas para recebê-los. Entretanto, apesar de toda e qualquer dificuldade, nada deve impedir que a inclusão aconteça.

9- Referências

- DRAGO, Rogério. Infância, educação infantil e inclusão: um estudo de caso em Vitória. Tese (Doutorado em Educação). Rio de Janeiro: PUC, 2005.
- _____. Infância, educação infantil e inclusão. Vitória: Aquarius, 2007.
- HOUAISS, Antônio. Dicionário Houaiss da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Objetiva, 2004.
- MANTOAN, M. T. E. Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Moderna, 2003.
- _____. Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer? São Paulo: Moderna, 2003.
- _____. Caminhos pedagógicos da educação inclusiva. In: GAIO, R.; MENEGHETTI, R. (Org.). Caminhos pedagógicos da educação especial. Petrópolis: Vozes, 2004.
- MENDES, E. G. Perspectivas para a construção da escola inclusiva no Brasil. In: PALHARES, M. S.; MARINS, S. (Org.). Escola inclusiva. São Paulo: EDUFSCAR, 2002.
- MITTLER, P. Educação inclusiva: contextos sociais. Porto Alegre: Artmed, 2003.

PROJETO ESCAMBO

1- Dados de Identificação

Unidade de Ensino: Centro de Ensino Fundamental 02 do Arapoanga

Público Alvo: Alunos do 1º ao 5º ano dos anos iniciais do Ensino Fundamental

Data de Aplicação: 2º Semestre 2023

Local: Pátio da escola, quadra e algumas salas de aula da escola

2- Objetivos

Estimular o raciocínio lógico-matemático através do sistema monetário.

3- Objetivos Específicos

- ☺ Desenvolver o raciocínio lógico-matemático;
- ☺ Socialização individual/coletiva do aluno.
- ☺ Realização de operações matemáticas espontaneamente.
- ☺ Organizar como aluno para obter bons resultados e ter bons valores para troca no escambo.
- ☺ Comportar-se de maneira adequada durante a aula. Vencer dificuldades.
- ☺ Cumprir regras.
- ☺ Respeitar colegas e professores.
- ☺ Valorizar o uso de maneira correta do dinheiro adquiridos durante as aulas, para posterior troca no escambo.
- ☺ Participar de forma integrada na compra dos produtos ofertados no escambo.
- ☺ Valorizar e respeitar os colegas.

4- Período

No 2º semestre, normalmente, com sua culminância associada à semana da criança.

5- Estratégias

Cada professor terá uma quantia de “dinheirinho” para distribuir como achar pertinente entre seus alunos, desde que todos os alunos recebam alguma quantia. Em um dia pré-determinado, a escola providenciará lanches especiais que serão vendidos aos alunos, que utilizarão o ‘dinheirinho’ recebido na sala de aula para comprar o que desejarem.

Como sugestão de distribuição do 'dinheirinho', podemos citar: presença plena durante um período, concursos de conhecimentos em geral (desenhos, recitar poesias, leitura, produção de texto, resolução de problemas, organização do caderno.)

6- Materiais

Impressões de cédulas do escambo de diversos valores, baús, fantasias para apresentação, alimentos diversos, folhas A4, E.V.A. cores variadas, tecidos variados, cores variadas, pen drive, computador, aparelho de som, papel panamá, pincel atômico, papel de seda, tinta para impressora, tesouras, cola, pistola de cola quente, bastões de cola quente, papel fantasia, papel crepom, copos descartáveis, pratos descartáveis, talheres descartáveis, guardanapos e papel alumínio.

7- Procedimento

- Distribuição do dinheiro aos professores para repassar aos alunos, podendo redistribuir de forma igualitária a todos os alunos trabalhar os valores individualmente.
- Trabalhando valores financeiros e matemáticos em sala de aula das mais variadas formas, como por exemplo um mercadinho em sala;
- Os professores podem trabalhar na forma de um banco, com valores financeiros individuais, na qual o aluno pode ganhar ou perder de acordo com as regras estabelecidas por cada professor.
- Acompanhando sempre os alunos verificando o nível de aprendizagem na matemática.

8- Justificativa

Na dinâmica do contexto escolar é possível verificar a diversidade de nossos alunos em todos os aspectos: diferentes tipos de inteligência, comportamentos, atitudes e valores, observamos que cada um é único em si mesmo. Portanto é necessário construir um trabalho coletivo que valorize o crescimento de cada um, mas neste coletivo observamos algumas habilidades merecedoras de destacar e valorizar, o aluno com uma premiação lhes fornecendo valores financeiros na forma de escambo. Que visa essencialmente valorizar aquele aluno que adquiriu, superou e aprimorou suas habilidades no transcorrer do bimestre, para troca dos escambos no momento oportuno. O Centro de Ensino Fundamental 02 do Arapoanga busca neste o crescimento de nossos alunos, valorização das potencialidades adquiridas motivação de todos na

comunidade escolar e uma troca na antiga forma de escambo.

✓ **Semana da Criança**

(Observação: a culminância desta Semana da Criança acontece junto com a culminância do Projeto Escambo).

Objetivos

Promover atividades recreativas para os alunos.

Período

Mês de outubro

Estratégia

São dois dias de festa. A equipe gestora em contato com os parceiros voluntários, recebem doações de infláveis (cama elástica, touro mecânico, pula-pula, air game...), lanches diferenciados e brinquedos para a pescaria.

Os professores que estiverem com seus alunos, terão um tempo específico para usufruir de cada oficina e os professores que não estiverem com seus alunos irão organizar as oficinas, que são organizadas de acordo com as atividades propostas: lanches, pescaria,

boate, touro mecânico, jogos de mesa, pula-pula, cama-elástica, algodão doce, pipoca, picolé e outros.

Materiais

Brinquedos diversos, prendas, E.V.A. cores variadas, T.N.T. cores variadas, alimentos, lanches diversos, folha A4, pistola de cola quente, bastões de cola quente, copos descartáveis, talheres descartáveis, pratos descartáveis e guardanapos.

9- Conclusão

Apesar da monetização da sociedade moderna, o escambo continua fazendo parte do cotidiano, como quando um amigo oferece a outro consertar seu computador em troca de uma carona, ou uma criança na escola oferece uma bolacha de seu lanche em troca de uma bala do seu colega e/ou apresenta algo em forma de Crédito, promessa de futuro pagamento. E chega a ser parte importante da economia em regiões menos

desenvolvidas ou que aderem a certas tradições ou princípios, a exemplo de comunidades indígenas.

A prática do escambo vem se revitalizando com a Internet, através de sítios na web para troca on-line de mercadorias e serviços. A troca empresarial, como por exemplo a utilização do Bitcoin, também vem ganhando espaço, com estimativas atribuindo a ela a circulação em valor equivalente ao de bilhões de dólares anuais. O escambo também tem a tendência de ser utilizado em países onde a moeda oficial está a desvalorizar.

Escambo, permuta, troca direta ou, simplesmente, **troca** é a transação ou contrato em que cada uma das partes entrega um bem ou presta um serviço para receber da outra parte um bem ou serviço em retorno em forma de Crédito, sem que um dos bens seja moeda. Isto é, sem envolver dinheiro.

10- Referências

- PETER, Luciani Dallmann; PALMEIRA, Eduardo Mauch. Estudo sobre a educação financeira como disciplina escolar a partir das anos iniciais. 2013. Disponível em:. Acesso em 23 nov. 2013.
- SILVA, Natália Cristina da. Matemática financeira – economia doméstica Educação financeira. 2012. 19 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Matemática) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2012.
- SOUZA, Débora Patrícia de. A Importância da Educação Financeira Infantil. 2012. 76 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) – Centro Universitário Newton Paiva, Belo Horizonte, 2012.
- STEPHANI, Marcos. Educação Financeira: uma perspectiva interdisciplinar na construção da autonomia do aluno. Dissertação (Mestrado). Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre - RS: PUCRS, 2005.

PROJETO MOSTRA CULTURAL

1- Dados de Identificação

Unidade de Ensino: Centro de Ensino Fundamental 02 do Arapoanga

Público Alvo: Todos alunos, professores e Equipe Diretiva

Data de Aplicação: 2º Semestre 2023

Local: Salas de aulas da escola, quadra e o pátio da escola

2- Introdução

A melhor maneira de se aprender alguma coisa é praticando, ler bons livros, revistas, assistir sempre as aulas com atenção, participar de eventos em outras escolas ou instituições nos fornecem um vasto conhecimento, mas só conseguimos aprender verdadeiramente quando colocamos em prática os conhecimentos adquiridos.

O presente projeto visa organizar e sistematizar a Mostra Cultural no Centro de Ensino Fundamental 02 do Arapoanga. Visando envolver os alunos dos Anos Finais do Ensino Fundamental, será desenvolvido pelos professores juntamente com os coordenadores do matutino, com o objetivo de despertar o interesse pela procura pelo o que há de melhor na nossa cultura.

A Mostra é uma maneira de socializar as produções, dando visibilidade aos trabalhos, bem como contribuir com a difusão do conhecimento entre a comunidade escolar. A ênfase será para que a produção dos trabalhos se de coletivamente e com o aspecto interdisciplinar. É composta pela culminância dos diversos projetos já desenvolvidos nas diferentes disciplinas trabalhadas, sendo apresentadas de forma organizada e estruturada nos tempos e espaços escolares. Essa culminância poderá se dar através das múltiplas linguagens artísticas (música, artes plásticas e audiovisuais, poemas, trabalhos manuais, declamações, etc).

As atividades são coerentes com cada segmento de ensino e apresentadas aos pais, estudantes e comunidade.

3- Justificativa

O CEF 02 do Arapoanga desenvolve durante o ano letivo diferentes formas de trabalho a fim de formar o estudante de maneira integral. Dentro desse contexto várias atividades são elaboradas nas diversas disciplinas e níveis de ensino.

Através da Mostra Cultural, um condensado dessas atividades e a culminância de alguns projetos podem ser apresentados à toda comunidade escolar, de forma sintetizada e organizada nos diferentes tempos e espaços escolares, valorizando, dessa forma, o trabalho realizado e proporcionando uma integração de todos os segmentos de ensino, movimentando, dessa forma a comunidade escolar e despertando cada vez mais o gosto pela arte e pela cultura.

4- Objetivos

- ✓ Promover o fortalecimento da identidade cultural e da cidadania no CEF 02 do

Arapoanga;

- ✓ Realizar uma atividade integrada e interdisciplinar nos três segmentos de ensino;
- ✓ Valorizar a arte e a cultura dentro do contexto educacional através das diversas linguagens artísticas;
- ✓ Incentivar a pesquisa, a criatividade, a autonomia, o espírito crítico e a liderança através do trabalho colaborativo;
- ✓ Priorizar os projetos culturais produzidos pelos jovens garantindo a sua participação de forma organizada;
- ✓ Trabalhar a arte e a cultura como grandes propulsoras do desenvolvimento social da criação e da orientação sociocultural;
- ✓ Valorizar o Trabalho docente interdisciplinar e contextualizado.

5- Período

Mês de novembro.

6- Materiais

Copos descartáveis, guardanapos, talheres descartáveis, cartolinas, papel cartão, pincéis atômicos, Pouch Film (para plastificação), retroprojetor(datashow), pistola de cola quente, bastões de cola quente, grampeadores, perfuradores, toners para impressora, tesouras, E.V.A. cores variadas e estampas, livros de literatura, caixas, tecidos T.N.T. cores variadas, papel A4, gibis, revistas, panfletos, Jornais, pen drive, som, tvs, computador, entre outros.

7- Referências

- NOGUEIRA, N. R. Pedagogia dos projetos. Uma jornada interdisciplinar rumo ao desenvolvimento das múltiplas inteligências. São Paulo: Érica, 2003.
- HERNANDÉZ. Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho. Porto Alegre, Artes Médicas, 1998.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio. Brasília: MEC, 2000.

Projeto Inter classe

JUSTIFICATIVA

As aulas de educação física são de extrema importância na formação e no desenvolvimento das capacidades e habilidades motoras dos alunos. Vale lembrar que o estímulo e o incentivo devem partir do professor onde o mesmo deve mediar e orientar tal formação. Dessa forma é importante que se coloque em prática o seu aprendizado. Com esse pensamento estamos propondo a realização dos jogos Interclasses, com o intuito de promover a interação social entre os alunos e para que os alunos possam colocar em prática os seus conhecimentos sobre as modalidades desportivas desenvolvidas nos jogos.

OBJETIVO GERAL

A realização desses jogos tem o objetivo geral de avaliar o grau de conhecimento dos alunos com relação às modalidades desportivas desenvolvidas bem como a promoção da interação social entre os alunos da escola.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Avaliar o grau de conhecimento dos alunos sobre as modalidades desenvolvidas;
- Promover interação social entre os alunos da escola;
- Promover atividades visando a quebra de rotina no ambiente escolar;
- Incentivar a prática de atividades saudáveis.

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

- Jogos de futsal;
- jogos de queimada;
- jogos de vôlei.

METODOLOGIA

Os jogos serão divididos em dois grupos: um seguimento composto pelas turmas do 6º ano A ao 6º ano F (turno vespertino) e outro seguimento composto pelas turmas: 6º ano G, 6º ano H e todas as turmas dos 7º anos, 8º anos e 9º anos (turno matutino). Após o início do segundo semestre do ano letivo, os professores de Educação Física realizarão a inscrição dos alunos interessados em participar dos jogos interclasses. Se for necessário, os professores poderão formar um time composto por alunos de 2 turmas

diferentes. Em seguida os professores decidirão o melhor formato para o campeonato (cada modalidade seguirá um formato para atender as suas especificidades). Acontecerão três modalidades esportivas futsal, vôlei e queimada como competições independentes.

PROGRAMAÇÃO

Os Jogos interclasses serão realizados a partir de 02 outubro, com a final marcada para o dia 28 de outubro, durante o período normal de aulas, das 07:10 horas às 12:10 horas e das 13:00 horas às 18:00 horas. Durante as primeiras semanas, ocorrerão mais de um jogo por dia.

LOCAL

Os Jogos Interclasses serão realizados na quadra da escola.

MATERIAIS

- 04 Bolas de futsal;
- 04 Bolas de vôlei;
- 02 Apitos;
- 02 jogos de cartão;
- Cronômetro;
- Canetas;
- Folhas chamex;
- 01 Rede de vôlei;
- 01 Par de rede de futsal.

PREMIAÇÃO

Futsal • Medalhas para os jogadores do 1º lugar • Medalhas para os jogadores do 2º lugar • Medalhas para os jogadores do 3º lugar • 1 troféu para o artilheiro • 1 troféu para o melhor goleiro

Voleibol • Medalhas para os jogadores do 1º lugar • Medalhas para os jogadores do 2º lugar • Medalhas para os jogadores do 3º lugar

Queimada • Medalhas para os jogadores do 1º lugar • Medalhas para os jogadores do 2º lugar • Medalhas para os jogadores do 3º lugar

Projeto de Xadrez

A escola está inserida num contexto social muito específico e não está dissociada da realidade da comunidade escolar que a compõe. Essa realidade não exclui o fato de que a tecnologia e os meios digitais de comunicação e entretenimento estão presentes na vida dos estudantes influenciando diretamente nas ações e aspirações em relação ao ambiente escolar.

Aprender a jogar xadrez não é tão difícil quanto aparenta. É claro que para chegar entre os melhores, assim como em todas as atividades, é necessário dedicação e estudo. No senso comum, o xadrez é visto como mais uma forma de entretenimento que o homem inventou para não ficar às vezes no ócio total, e há quem diga, com muita boa vontade, que o xadrez é o lazer dos intelectuais.

O jogo de xadrez tem múltiplos usos na educação escolar, entre as suas possibilidades, pode-se acrescentar a sua apresentação aos alunos como tema transversal, enriquecendo suas aprendizagens e permeando a prática educativa em diversas áreas ou mesmo inserindo-o como disciplina desde as séries iniciais. Em 20 de dezembro de 1996, a Lei n. 9.394, conhecida estabeleceu as diretrizes e bases da educação nacional, cujos artigos 26 e 27, incluem o xadrez nas escolas, na parte diversificada dos currículos e também na parte consagrada à promoção do desporto.

O xadrez, ao ser introduzido na sala de aula, auxilia no desenvolvimento de autoconfiança, porque os alunos têm a oportunidade de aprenderem o jogo, avançando gradativamente em suas habilidades e melhorando suas estratégias e raciocínios. Ao se destacarem ou perceberem que são capazes de exercer uma atividade dessa natureza, podem, de modo paralelo, progredir em outras disciplinas escolares.

O jogo de xadrez não é um jogo de azar, mas sim de um jogo de regras, táticas e

estratégias, muito conhecido pela complexidade de suas jogadas. Esse jogo envolve a leitura e a incorporação de regras, métodos e fundamentos que os orientam, seja a relação do jogador com o jogo, seja pela relação entre jogadores cujas regras, precisam ser seguidas para que o jogo se realize. Nesse sentido é um orientador de condutas que precisam ser compartilhadas por todos os envolvidos, o que implica intervir na formação do indivíduo tanto em uma dimensão individual quanto coletiva, permanecendo ligados tanto à cognição (conhecimento) quanto ao afeto (sentimentos), por meio da interação promovida entre os pares de jogadores.

OBJETIVOS

Geral: Democratizar o acesso à prática e à cultura do xadrez, como instrumento educacional, visando o desenvolvimento integral de crianças e adolescentes matriculados na escola.

Específicos:

- Promover a difusão do conhecimento e conteúdo do xadrez;
- Despertar a consciência da prática do xadrez como atividade necessária ao bem estar individual e coletivo;
- Favorecer a assimilação das características do xadrez que contribuem com o harmonioso desenvolvimento intelectual, moral e ético da personalidade e que propiciem sua autonomia cognitiva e sua capacidade de raciocínio;
- Propiciar ao aluno a oportunidade de analisar, avaliar e propor alternativas de solução às situações da vida diária.
- propiciar a melhoria do poder de concentração com a consequente otimização do aproveitamento dos educandos nas outras disciplinas escolares;
- prever prováveis consequências de atos próprios e alheios, tomando decisões vinculadas à resolução de problemas;
- obter agilidade de pensamento;
- obter noção de troca, por meio do valor comparado das peças do xadrez;
- estimular a valorização da participação em equipe;
- ter autoconfiança e autocontrole,

METODOLOGIA / AÇÕES

As aulas de xadrez atenderão aos alunos do Ensino fundamental.

Serão utilizados como estratégias de ensino:

- Aulas expositivas, seguidas de exercícios práticos;
- Resolução de atividades teóricas sobre conteúdos enxadrísticos;

- Apresentação de filmes; - Jogos pré-enxadristicos;
- Montagem e resolução de quebra-cabeças;
- Torneios internos e externos, dentre outras.

PÚBLICO – ALVO:

Esse projeto abrange alunos de todas as turmas da escola (Ensino fundamental e Médio), cada qual no seu nível de conhecimento;

CRONOGRAMA: As aulas/treinos serão ministradas nas aulas de Projeto interdisciplinar 1, no mesmo turno de aula dos alunos,

AVALIAÇÃO

A avaliação ocorrerá ao longo de todo o processo ensino-aprendizagem com caráter formativo. Poderá ser feito por meio de observação (comportamento e atitudes – atenção, concentração, julgamento, memória, paciência, autocontrole, relacionamento interpessoal) participação e/ou questionamento aos educandos. A avaliação também será realizada por meio de formulário específico, ao final de cada semestre, para que os alunos, pais e direção opinem sobre a implantação do projeto para análise e conseqüentemente para melhoria do mesmo.

RECURSOS

Humanos:

- professores de xadrez;
- alunos;
- supervisão escolar/administrativa;

Materiais:

- Tabuleiro e peças de xadrez para os alunos;
- Material apostilado de conteúdo enxadrístico;
- Relógios de xadrez;
- Materiais básicos (caderno, lápis, borracha, lápis de cor, régua, etc);
- Sala de aula com mesas e cadeiras;
- Troféus e medalhas para premiação dos torneios;

Programa Superação

Introdução:

O Distrito Federal apresenta, de acordo com o sistema de gestão da Secretaria de Estado de Educação - SEEDF, i-Educar, 12.507 estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano, no ensino fundamental, em 2022. Esse cenário gera impactos diretos em outros índices, como os de abandono e de evasão escolar, além de representar processo crescente de exclusão dentro da própria escola, corroborando para a perpetuação do estigma da segregação e da marginalização.

A Constituição Federal (BRASIL, 1988), em seu Art. 205, evidencia que a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade. Logo, entende-se que o estudante que tenha seu fluxo escolar interrompido, por qualquer razão, continua a fazer jus ao acesso à educação e continua sendo dever do Estado garantir esse direito.

O Decreto nº 11.079, de 23 de maio de 2022, que instituiu a Política Nacional para Recuperação das Aprendizagens na Educação Básica, estabelece, no Artigo 5º: o desenvolvimento de estratégias de ensino e aprendizagem para o avanço do desempenho e da promoção escolar, o desenvolvimento de ações que possibilitem diminuir a incompatibilidade idade/ano por meio do monitoramento da trajetória escolar e a promoção de estratégias que permitam o acompanhamento individualizado da aprendizagem dos discentes.

Nessa perspectiva, em 2022, elaborou-se o Plano de Atendimento aos Estudantes

Situação de Incompatibilidade Idade/Ano.

O plano foi desenvolvido com base nos seguintes pilares fundamentais: formação e ampliação de repertório dos coordenadores pedagógicos locais, aplicação e acompanhamento nas unidades escolares, progressão das aprendizagens dos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano e avanço de estudos, no caso dos estudantes que apresentaram sucesso no progresso das aprendizagens.

Com base nesse percurso, que possibilitou a mudança na qualidade e na trajetória escolar de estudantes do ensino fundamental, elaborou-se o Programa SuperAção: Atendimento aos Estudantes em Situação de Incompatibilidade Idade/Ano, que a partir desse momento será referido como SuperAção, pautado na legislação e nos documentos que regulamentam e orientam a educação pública do Brasil e do Distrito Federal.

Objetivos:

Objetivo Geral: Reconstruir as trajetórias escolares dos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano matriculados no ensino fundamental da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, levando-os ao fluxo escolar com sucesso.

Objetivo específico: Identificar e acolher os estudantes fora do fluxo desejado para o ensino fundamental. Sensibilizar os profissionais da educação sobre a importância do desenvolvimento de propostas pedagógicas que minimizem os atrasos escolares. Implementar Organização Curricular que contemple a recuperação das aprendizagens essenciais, considerando a BNCC e o Currículo em Movimento. Proporcionar prática pedagógica que vislumbre a recuperação e consolidação das aprendizagens. Contribuir para a recuperação das aprendizagens dos estudantes. Possibilitar a progressão escolar e o avanço das aprendizagens. Garantir a correção do fluxo escolar em, no mínimo, dois anos escolares, para os estudantes atendidos pelo SuperAção. Realizar acompanhamento formativo e sistemático das ações das unidades escolares que envolvam os estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano.

Metas: Atender, por meio do Programa SuperAção, 100% dos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano. Possibilitar acompanhamento formativo e sistemático a 100% das unidades escolares que atendem estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano.

Metodologia:

Etapa 1(diagnóstico): A primeira etapa consiste no diagnóstico da rede de ensino, por meio do levantamento de dados que, no caso do DF, advêm do sistema de gestão da SEEDF e do diálogo com as unidades escolares participantes do Plano de Atendimento,

em 2022. A análise desses dados permite visibilidade da situação de cada unidade escolar em relação à incompatibilidade idade/ano, bem como evidencia experiências exitosas para a mitigação do fracasso escolar.

Etapa 2(Planejamento) : A partir do diagnóstico, é possível realizar o planejamento consciente das necessidades da rede, resultando na elaboração da proposta pedagógica e da organização escolar específica para os estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano, assim como o plano de formação continuada docente, a fim de possibilitar oportunidades diferenciadas para a progressão e consolidação das aprendizagens.

Etapa 3 (Desenvolvimento): Após o diagnóstico e o planejamento das ações, ocorre efetivamente o desenvolvimento da proposta, abarcando as trocas entre os níveis local, intermediário e central, por meio de processo contínuo e dialógico de acompanhamento e avaliação. Durante o desenvolvimento do Programa, espera-se perceber a renovação do vínculo entre escola e estudante, o aumento da autoestima dos envolvidos, a reconstrução do percurso escolar e, principalmente, o rompimento dos ciclos de retenção, abandono e evasão escolar.

Etapa 4(Adesão): Esta etapa ocorre de forma simultânea junto às demais etapas e envolve a sensibilização e o engajamento das unidades escolares, dos parceiros, dos estudantes, das famílias e da comunidade escolar como um todo, bem como o estabelecimento de prazos e de metas a serem alcançadas, a fim de oportunizar a escuta ativa dos atores envolvidos e a construção coletiva dos planos de ação de cada unidade escolar, que contemplem os interesses e necessidades dos estudantes.

Organização

- 2 turmas Superação reduzidas: Destaca-se que essas turmas serão formadas exclusivamente por esses estudantes, respeitando-se os anos escolares em curso e os respectivos grupos. (5º e 7º anos)
- Classe comum com atendimento personalizado: Nesse caso, os estudantes que apresentam atraso escolar estarão agrupados na mesma turma com os que se encontram no fluxo regular pretendido para o ano em curso.

Organização e Matriz Curricular

O Programa SuperAção está em consonância com a Organização Curricular do

Ensino Fundamental 2023, que é pautada nas premissas do Currículo em Movimento do Distrito Federal - Ensino Fundamental, as quais prevêem flexibilidade, de acordo com as necessidades de aprendizagens e interesse dos estudantes.

A Organização Curricular do Ensino Fundamental 2023 e o Currículo em Movimento do Distrito Federal - Ensino Fundamental são documentos que foram atualizados a partir da Base Nacional Comum Curricular- BNCC e associados às características da organização escolar em Ciclos para as Aprendizagens. Essa organização escolar pressupõe a ampliação de tempos, dos espaços e das oportunidades educacionais para a progressão das aprendizagens na perspectiva do desenvolvimento integral dos estudantes.

Assim sendo, considerando a realidade dos estudantes de cada unidade escolar, o docente tem autonomia para flexibilizar, (re)organizar e (re)adaptar as atividades de acordo com a sua intencionalidade pedagógica, prevendo o alcance dos objetivos de aprendizagens essenciais previstos na situação de incompatibilidade idade/ano.

A Organização Curricular para o SuperAção prevê componentes curriculares que se articulam em objetivos de aprendizagem e intervenções pedagógicas integradas, contextualizadas e interdisciplinares que visam promover as aprendizagens para os estudantes, de acordo com as suas realidades e interesses. A Formação Geral Básica - FGB concentra os componentes curriculares em quatro áreas do conhecimento: Linguagens (Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Arte, Educação Física); Ciências da Natureza, Matemática e Ciências Humanas (História, Geografia), as quais se somam à parte diversificada composta pelas: vivências de numeramento e vivências de letramento.

Materiais:

Serão elaborados de acordo com a necessidade de cada aluno, ou seja, a partir das necessidades e potencialidades identificadas e seus enfrentamentos por meio das estratégias de reagrupamentos e dos projetos interventivos.

OLIMPÍADA BRASILEIRA DE MATEMÁTICA

A OLIMPÍADA BRASILEIRA DE MATEMÁTICA DAS ESCOLAS PÚBLICAS (OBMEP) é um projeto que vem criando um ambiente estimulante para o estudo da Matemática entre alunos e professores de todo o país.

Voltada para a escola pública, seus estudantes e professores, a OBMEP tem o compromisso de afirmar a excelência como valor maior no ensino público. Suas atividades vêm mostrando a importância da Matemática para o futuro dos jovens e para o desenvolvimento do Brasil.

Competição organizada pela SBM - Sociedade Brasileira de Matemática em cooperação com o IMPA - Instituto de Matemática Pura e Aplicada, é aberta a todos os estudantes dos Ensinos Fundamental (a partir do 6º ano), Médio e Universitário das escolas públicas e privadas de todo o Brasil.

Foi idealizada com o objetivo de empregar competições matemáticas como veículos para a melhoria do ensino de matemática no país e contribuir para a descoberta precoce de talentos para as Ciências em geral.

Incentiva também o aperfeiçoamento de professores em regência e contribui para a sua valorização profissional. Além disso, contribui para a integração entre instituições educacionais, universidades federais, institutos de pesquisa e sociedades científicas.

Dentre as realizações da OBMEP destacam-se:

- a produção e distribuição de material didático de qualidade, também disponível neste *site*;
- o Estágio dos Professores Premiados, um momento de reconhecimento à competência e dedicação desses profissionais em um ambiente de estudo estimulante e enriquecedor.
- o Programa de Iniciação Científica Jr. (PIC), para os medalhistas da OBMEP estudar Matemática por 1 ano, com bolsa de estudos do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq);
- o Programa de Iniciação Científica – Mestrado (PICME), para medalhistas da OBMEP que estejam cursando graduação com bolsas do CNPq (IC) e CAPES (Mestrado);
- a Preparação Especial para Competições Internacionais (PECI). Direcionada a aproximadamente 30 medalhistas de ouro selecionados pela excepcionalidade de seus talentos para a matemática, esta atividade visa prepará-los para participação de competições internacionais na área;
- a mobilização de Coordenadores Regionais para a realização de atividades como seminários com professores, cerimônias de premiação e encontros com diretores de escolas;

- os encontros dos Medalhistas de Ouro da OBMEP, uma semana com muita Matemática e diversão, e uma ótima oportunidade para fazer amigos que também gostam de Matemática;

O Centro de Ensino Fundamental 02 do Arapoanga participa da OBMEP percebe a importância de tal empreendimento no desenvolvimento de seus alunos. Como esta Instituição de Ensino enaltece as iniciativas que desenvolvem o raciocínio lógico do aluno, toda a escola é mobilizada a incentivar a participação de todos os alunos.

17. Referências Bibliográficas

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9394/96). Brasília: Imprensa Nacional, 2006.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Docentes da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental, em nível médio, na modalidade Normal. Resolução nº. 02, de 19 de abril de 1999.

CONSELHO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL. Estabelece normas para o Sistema de Ensino do Distrito Federal, em observância às disposições da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Resolução nº. 01 de 16 de junho de 2009.

CONSELHO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL. Estabelece normas para a Educação Básica no sistema de ensino do Distrito Federal. RESOLUÇÃO nº 1/2010-CEDF, DE 31 DE DEZEMBRO DE 2010.

CONSELHO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL. Estabelece normas para a Educação Básica no sistema de ensino do Distrito Federal Resolução nº. 01/98 do Conselho de Educação do Distrito Federal (CEDF).

Currículo em Movimento da Educação Básica – Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Ensino Fundamental – séries e anos iniciais. Brasília, 2ª edição, 2018.

Distrito Federal (Brasil). Secretaria de Estado de Educação: Regimento Interno da Secretaria de Estado do Distrito Federal. 1.ed. Brasília, 2009.

Diretrizes Pedagógicas – Secretaria de Educação do Distrito Federal – 2009/2013.

Diretrizes de Avaliação do Processo de Ensino e de Aprendizagem para a Educação Básica– Secretaria de Educação do Distrito Federal – 2008. Estatuto da Criança e do Adolescente. Brasília, 2008.

GDF. SEE. SUBEB. Projeto Político-pedagógico Professor Carlos Mota. 2012.

Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB: Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

Lei Nº 4.024/1961. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

Lei Nº 4.751/2012 de 07 de fevereiro de 2012.

Lei Orgânica do Distrito Federal. Brasília, 1993.

LIBÂNEO, José Castro. Democratização da escola pública. São Paulo: Loyola, 1998.

LIBÂNEO, José Carlos. Didática. 15. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

MEC: Ministério da Educação e Cultura. Parâmetros Curriculares Nacionais. Disponível em < <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>>. Visualizado em 05. de abr. de 2018.

Orientações Curriculares – Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Ensino Fundamental – Séries e Anos iniciais.

Orientações Curriculares – Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Ensino Fundamental – Séries Finais.

Parâmetros Curriculares Nacionais: Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais/ Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. – 3. Ed. – Brasília: A Secretaria, 2001.

Proposta Pedagógica do Bloco Inicial de Alfabetização – 2006.

Regimento Escolar das Instituições Educacionais da rede Pública de Ensino do Distrito Federal, 5ª Ed. – Brasília, 2009.

Secretaria de Educação - ORGANIZAÇÃO CURRICULAR 2022 - ENSINO FUNDAMENTAL 3º CICLO ANOS FINAIS.

18. Gestão Administrativa e Pedagógica 2023

Diretora

Sarah Karoline Antônia Carvalho Sales

Vice-Diretora

Rosemeire Alves Dias de A. Clemente

Supervisora Pedagógica

Camila Barbosa da Silva

Supervisor Administrativo

Aivaldo Pereira da Silva

Coordenadores

Amanda Conceição Campos Tomé

Ana Paula Dias Scarcela Sousa

Giovanni Anselmo Vieira

Igor Murilo Ribeiro Pereira

Secretária

Loanna Carolina Dias Siqueira